

## Pole dance, um esporte de virar a cabeça

FRANKIE MARCONE / NOVO



Diferentemente do que foi popularizado nas telas do cinema pela atriz Demi Moore no filme *Striptease* (1996), quem procura uma academia para praticar pole dance está mais interessado no rendimento físico do que no aprendizado que a atividade pode proporcionar no campo da sensualização do cor-

po. É o que afirma a professora Andressa Oliveira, proprietária de um estúdio dedicado ao ensino desta atividade esportiva que mescla acrobacias e dança e que vem ganhando adeptos em toda a parte. "Tenho alunos de todos os gêneros e de todas idades", afirma a professora.

Esportes #13

**n. NO PORTAL** (novojournal.rn.br)

Assista ao vídeo com mais informações sobre a prática de pole dance e os bens que o esporte traz à saúde.

## Empresário quer ser o prefeito do "usuário"

Augusto Maranhão, dono da Cidade do Natal (empresa de ônibus) quer ser prefeito. Ele vai disputar a eleição defendendo o combate à corrupção e a redução da tarifa de transporte.

Política #3



FÁBIO CORTEZ / NOVO

## A alta do dólar torna Brasil atrativo ao capital externo

Dólar e taxa de juros tornam o país (e o RN) muito atrativo para investidores estrangeiros. Economia #7



# Sindicato no RN dá prêmios e plano de saúde para bandidos

**Sindicato do Crime cobra** mensalidade de R\$ 400, dá assistência a presos e faz rifas com grandes prêmios. NOVO mostra como são as "empresas" que dominam os presídios no estado. Cidades #9 e 10



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Maior parte das autuações é feita por meio do uso dos famosos pardais, como os que foram instalados na avenida Salgado Filho

## Multas aplicadas em Natal pela Semob cresceram 100% em 2015

De acordo com estimativa do secretário adjunto de Mobilidade Urbana de Natal, Walter Pedro, as infrações cometidas no trânsito da capital no ano passado renderam multas que somam R\$ 8 milhões. O valor exato desta arrecadação ainda

não foi contabilizado devido a uma falha no sistema eletrônico utilizado pela Semob, mas ele garante que supera R\$ 7 milhões. Em 2014 esta fonte gerou R\$ 4 milhões à pasta. A maior parte desse montante, segundo ele, tem como ori-

gem as notificações eletrônicas, com o uso de radares e fotosensores. "É preciso fazer um cruzamento entre as multas aplicadas pelo agente de mobilidade e pelos pontos eletrônicos. Por essa razão ainda não podemos precisar os

números de 2015", justifica. O NOVO acompanhou uma manhã de trabalho de dois agentes de trânsito e constatou que nem sempre os motoristas infratores reagem pacificamente às multas que recebem. Cidades #11



**Roda Viva**  
[ Cassiano Arruda ]

Interino comenta a falta de notas de repúdio e reclamações em defesa da população. #4



**Cena Urbana**  
[ Vicente Serejo ]

Apontar essa ou aquela causa é optar pelo escapismo. É fugir outra vez da verdade. É hora de bater de frente. #5



**Jornal de**  
[ Marcos Nóbrega ]

Ter humildade e consciência do estudo efetuado é condição fundamental para obter a aprovação. #6



**Plural**  
[ François Silvestre ]

A idolatria é uma doença que não escolhe culturas, não distingue instrução e nem tem diagnóstico oficial. #5

# Sobe o volume de água na barragem Armando Ribeiro

**Maior reservatório do estado, no município do Assu, ganha 4 centímetros com últimas chuvas**

O maior reservatório do estado, a barragem Armando Ribeiro Gonçalves, localizada no município de Assu, no Oeste potiguar, registrou uma elevação de 1,7 milhão de m<sup>3</sup> de água na semana passada. Segundo medição realizada pelo Departamen-

to Nacional de Obras contra a Seca no Rio Grande do Norte (DNOCS), o volume já chega a 484,4 milhões de m<sup>3</sup> de água no reservatório.

Apesar disso, a barragem ainda está bem distante de atingir a sua capacidade total, que atualmente é de 2,4 bilhões de m<sup>3</sup>. A elevação no nível da água, porém, en-

chem de esperança os moradores das 37 cidades que são abastecidas pelo reservatório e que sofrem com o racionamento de água. Apenas com as precipitações que caíram nos últimos dias na região, a o volume da barragem subiu mais quatro centímetros, atingindo a cota de 38,77 m de profundidade.

O último registro feito pela Secretaria do Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), no dia 19 de janeiro passado, ainda não havia apontado mudanças no quadro da Armando Ribeiro Gonçalves, que estava com apenas 20,14% de sua capacidade. De acordo com o titular da pasta, José Mairton França,

porém, essa porcentagem já é maior, auxiliado também pela queda na evaporação, responsável pela perda de até 2 cm de água por dia na barragem, com o clima mais ameno.

“Como a Armando Ribeiro é maior, ela preocupa mais o estado, mas tenho certeza que essa elevação vai ajudar para contribuir com o abastecimento nos municípios daquela área”, afirma.

De acordo com o secretário, a situação atual dos reservatórios do Rio Grande do Norte ainda inspira cuidados. Entretanto, as perspectivas são boas, tendo em vista as últimas chuvas registradas na Paraíba e em outros municípios potiguares, que colaboram com o aumento no nível de rios e açudes que deságuam na Armando Ribeiro Gonçalves.

“Ainda não temos um balanço favorável, mas a expectativa é boa. Também temos as obras da barragem de Itiúca, que está com 1,5 milhão de m<sup>3</sup> e quando atingir 1,7 milhão fará com que essa água chegue à Armando Ribeiro”, destaca.

## REUNIÃO

O Rio Grande do Norte sediará a segunda reunião de análise climática do ano, com a participação de meteorolo-



// Barragem Armando Ribeiro

gistas de toda a região Nordeste. O encontro acontecerá na segunda quinzena de fevereiro, após o Carnaval, na sede da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (EMPARN), em Parnamirim.

A primeira reunião de 2016 aconteceu na semana passada, em Fortaleza. Os especialistas discutiram a previsão para o clima nos próximos meses. No RN, o período de chuvas acontece, historicamente, em abril e maio. A expectativa é que, até lá, o Fenômeno El Niño perca força e o Oceano Pacífico resfrie o suficiente para aumentar a possibilidade de precipitações em todo o estado potiguar.

## FAMÍLIA CONTEMPORÂNEO MANDA MUITO BEM NA APROVAÇÃO

Parabéns, queridos alunos! Sua história de **sucesso** começou aqui e será sempre um orgulho para nós. Essa conquista resultará em futuros **profissionais** que farão toda a diferença.

Resultado se faz assim!



MARIA TAMYRES / Medicina

LUCAS GASPAR / 9º em Administração

MARILA MELO / 2º em Direito



#OrgulhoContemporaneo #MandeiBemNoEnem

MATRÍCULAS:  
(84) 3206 3930

- contemporaneo.com.br
- facebook.com/colégiocontemporaneo
- twitter.com/contemporaneo
- instagram.com/contemporaneo
- youtube.com/ticontemporaneo



### Processo Seletivo de Bolsistas - CNPq e SEBRAE/RN

O SEBRAE/RN e o CNPq, através da empresa CONCEPÇÃO, comunica a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para bolsistas do Programa Agentes Locais de Inovação, cujo objetivo é promover a prática continuada de ações de inovação nas empresas de pequeno porte, por meio de uma orientação proativa e personalizada, em consonância com o Acordo de Cooperação Técnica nº 55/2014 firmado entre o CNPq e o SEBRAE.

Bolsista Agente Local de Inovação - ALI: Formação universitária em qualquer área de conhecimento, concluída há no máximo 3 anos, com colação de grau entre 25/01/2013 e 25/01/2016, para atuação em Natal/RN, Oeste/RN e Seridó/RN (período de contratação: 31 meses). Bolsista Orientador: Formação universitária completa em qualquer área de conhecimento há, no mínimo, 6 anos com título de mestre ou doutor.

Remuneração: Bolsista ALI - R\$ 4.000,00 / Bolsista Orientador R\$ 4.000,00.

Inscrições de 16/01/2016 a 02/02/2016, através do preenchimento de cadastro eletrônico no site da CONCEPÇÃO e pagamento da taxa. Todos os detalhes e requisitos estão no Comunicado, disponível no site da empresa CONCEPÇÃO [www.concepcaoconsultoria.com.br](http://www.concepcaoconsultoria.com.br), link "SEBRAE/RN ALI 2016".



PODER JUDICIÁRIO FEDERAL  
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE  
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CEARÁ-MIRIM - 15 VARA FEDERAL  
AVENIDA LUIZ LOPES VARELA, 1123, CONJ. LUIZ LOPES VARELA  
CEARÁ-MIRIM/RN - CEP 59.570-000  
TEL.: 84 3274-0688/3274-2960/3274-3773/3274-4323  
E-MAIL: SECRETARIA15VARAJFRN.JUS.BR  
EDITAL DE CITACAO - EDL0015.000001-4/2016  
PRAZO: 20 VINTE DIAS

O(a) juiz (a) federal da 15 vara, da seção judiciária do Estado do Rio Grande do Norte, Hallison Rego Bezerra, no uso de suas atribuições legais etc. Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento que, perante este juízo, tramita a execução de título extrajudicial n 0800223-21.2015.4.05.8405, promovido por Caixa Econômica Federal em face de F Silva da Costa Empreendimentos Imobiliários ME, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ n 07.222.988/0001-82, e de Francisco Silva da Costa, brasileiro, solteiro, RG n 001.373.333 - SSP/RN, CPF/MF n 913.858.064-00. Pelo presente edital, com prazo de 20 vinte dias, ficam citadas as partes executadas acima referidas que se encontram em lugar incerto e não sabido, a fim de que: 1 No prazo de 03 três dias, logo após o escoamento do prazo deste edital, efetue o pagamento da importância de R\$ 147.171,62 cento e quarenta e sete mil, cento e setenta e um reais e sessenta e dois centavos, atualizada ate 17/08/2015, acrescido de seus consectários legais ate a data do efetivo pagamento, incluídos juros de mora, correção monetária e honorários advocatícios, estes últimos fixados em 5 cinco por cento do valor da execução. 2 Na mesma oportunidade, intemem-se os executados para indicar bens passíveis de penhora, no prazo de 03 três dias, conforme art. 652, 3, do código de processo civil. 3 Cientifiquem-se os executados de que, querendo, poderão oferecer embargos a execução, no prazo de 15 quinze dias arts. 736 e 738 do cpc. 4 Cientifiquem-se as partes executadas de que, se o pagamento ocorrer no prazo assinalado, a verba honorária será reduzida pela metade. 5 Cientifiquem-se as partes executadas de que, não ocorrendo o pagamento no prazo assinalado, proceder-se-á a penhora dos bens indicados na petição inicial pelo credor, ou, caso inexistir tal nomeação, a penhora de tantos bens quantos bastem para a garantia do débito na forma dos artigos 652, 653, 655, 655-a e 659 do cpc. 6 Cientifiquem-se as partes executadas de que, se reconhecerem o débito durante o curso do prazo para embargar e depositarem 30 trinta por cento do valor da execução, inclusive custas e honorários de advogado, poderão requerer o parcelamento do saldo restante em ate 6 seis parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e juros de 1 um por cento ao mês artigo 745-a do cpc. Resumo da inicial: os executados celebraram com a caixa econômica federal, contrato particular de consolidação, confissão, renegociação de dívidas e outras obrigações sob n 17.0760.690.0000120-49, no qual confessam devedores da quantia de r 127.969,89 cento e vinte e sete mil, novecentos e sessenta e nove reais e oitenta e nove centavos, apurada em face e nos termos dos contratos nos 7.0760.734.0000212-56, 17.0760.606.0000152-03, na forma da cláusula primeira de aludido pacto objeto da presente execução. Ocorre que os devedores, não logrando cumprir o pactuado, ou seja, realizar os pagamentos das prestações avençadas, e, após várias tentativas de cobrança administrativa do débito, não tendo sido revertida a inadimplência, que montava a importância de R\$ 133.506,45 cento e trinta e três mil, quinhentos e seis reais e quarenta e cinco centavos, com data de início do inadimplemento em 19/05/2015, não restou a credora senão recorrer ao poder judiciário, promovendo a presente execução por quantia certa contra devedor solvente, conforme o disposto nos arts. 652 e seguintes do código de processo civil. A exequente e, pois, credora da quantia líquida, certa e exigível da quantia consignada, que deverá ser atualizada por ocasião do efetivo pagamento os termos expressos no contrato firmado. Cientifiquem-se aos citados de que, em razão da presente demanda tramitar no formato eletrônico, é vedado o protocolo de petições em meio físico, sendo obrigatório o uso do meio eletrônico, nos termos da portaria n 00382/2012, do diretor do foro da seção judiciária do Rio Grande do Norte, e da resolução n 16/2012, do Tribunal Regional Federal da 5 Região. Cientifiquem-se também aos citados de que informações acerca do processo Judicial Eletrônico PJE podem ser obtidas através do site da Justiça Federal do Rio Grande do Norte: [www.jfm.jus.br](http://www.jfm.jus.br). Cumpra-se na forma da lei. Expedido nesta cidade de Ceará-mirim/RN, em 12 de janeiro de 2016. Eu, João Batista de Oliveira, analista judiciário, digitei e conferi o presente expediente, que vai devidamente assinado.

PELO MM. JUIZ FEDERAL,  
HALLISON REGO BEZERRA  
JUIZ FEDERAL DA 15 VARA FEDERAL/SJRN

# Empresário de transporte quer ser prefeito para 'usuário'

**Augusto Maranhão, da empresa Cidade do Natal, é pré-candidato às eleições municipais este ano e diz que vai trabalhar para Natal ter a passagem mais barata e o melhor serviço do setor no Brasil**

Igor Jácome  
Do NOVO

**D**ono da empresa de ônibus Cidade do Natal, Augusto Maranhão deverá gerar muita polêmica nas eleições de 2016. E isso com uma vassoura em mãos. Ele é pré-candidato do PTN (Partido Trabalhista Nacional) à prefeitura da capital potiguar e diz que será o melhor gestor para o usuário do transporte coletivo.

As convenções do PTN, do partido de Jânio Quadros – que lançou na década de 1960 o jingle 'varre, varre, vassourinha...', em referência ao combate à corrupção – ainda vão confirmar ou não a candidatura do empresário. Ele, porém, já apresenta propostas, e diz que não vê choque de interesses entre a atividade privada e sua possível administração pública.

Em um momento em que o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros do Município do Natal (Seturn) pede um reajuste de mais de 20% na tarifa, passando dos atuais R\$ 2,65 para R\$ 3,19, Augusto diz que seu governo implantará "a tarifa mais barata e o melhor serviço do Brasil".

O pré-candidato, entretanto, reconhece que será difícil se eleger. O partido é pequeno, com praticamente nenhuma representação na cidade. Seu nome também deverá sofrer ataques. "Eu pretendo fazer uma campanha voltada à cidadania. Se conseguir vo-



// Filiado ao PTN há dez anos, empresário Augusto Maranhão aponta que é pré-candidato a prefeito de Natal para adotar políticas públicas de subsídio ao sistema de transporte

tos; se não conseguir, o recado será dado", analisa.

"Nós temos que ter políticas públicas de subsídio ao sistema de transporte, como é no mundo todo e em algumas capitais do Brasil", defende Augusto Maranhão, ao explicar como cumprirá as promessas para o transporte coletivo. "É um crime o que fazem

com o usuário do ônibus. O social (meia-passagem e gratuidade) só é pago pelo usuário. Você não usa o restaurante popular, mas você paga. Você não usa o programa do leite, mas você paga. Quando é o ônibus, o único que paga pelo social é o usuário. Está errado. Quem tem que pagar é a sociedade", acrescenta.

O empresário ainda diz que irá "peitar" o governo do estado para garantir ao transporte coletivo a isenção do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que representa 25% do óleo diesel, a exemplo do que ocorre com as companhias aéreas que operam no estado, bem como com os

barcos de pesca. Em Recife, o combustível – que é o segundo insumo mais caro para as empresas – é comprado a R\$ 2,15. Em Natal esse custo é de R\$ 2,60. A redução desse custo teria reflexo na redução da tarifa, complementa. "Uma prefeitura não tem condição de peitar o governador não? Na hora! O cara libera", diz.

Augusto Maranhão argumenta que, com a fiscalização através dos exames de contas, do acompanhamento de órgãos como o Ministério Público e outros meios de pressão social, não há razão para desconfiar que ele vá ponderar a balança dos interesses, mais para o privado que para o público.

## Exigências da licitação dos ônibus engessam a lei, diz empresário

O empresário também comentou a respeito da lei do transporte público aprovada pela Câmara Municipal no ano passado e que gerou um imbróglio entre o Executivo e o Legislativo, atualmente aguardando decisão da Justiça.

Para ele, os empresários aguardam "ansiosamente" pelo processo, mas as exigências aprovadas "engessaram" a lei e tornaram-na inexecutável. "Cada um [dos vereadores] botou tanta coisa, que inviabilizou. Por exemplo: não há condição de passar nas lombadas com piso baixo. Na primeira lombada, arranca o batente do ônibus. Não há condições de estacionamento a determinadas calçadas. Um piso baixo não passa ali na Igreja de Bom Jesus, não sobe a ladeira de Mãe Luiza, não cruza a linha férrea do Planalto", argumenta, avaliando que é preciso ter um transporte dentro da realidade econômica e de infraestrutura da cidade. "No transporte público, todo mundo é um técnico, como no futebol. Todo mundo tem uma solução, mas ninguém quer fazer sua parte."

Em crítica à iniciativa da Prefeitura de trazer artistas de

fora para os festejos populares de Natal, Augusto Maranhão afirma que os recursos públicos só irão pagar shows de artistas da cidade, caso seja eleito. "O turista não vem passar o Carnaval em Natal porque é Ivete Sangalo quem vem cantar aqui. Ele vem para curtir a beleza da cidade, o povo hospitaleiro. Montar uma bandinha de frevo com artistas locais cantando é o mesmo resultado", defende.

Não inventar a roda e fazer o básico, o feijão com arroz, são os apontamentos do pré-candidato quanto à sua própria gestão. Ele afirma que sua administração será a do governo da cidadania, inclusive com a criação de uma secretaria responsável por todos os serviços municipais relacionados ao tema. Para ele, o prefeito precisa apenas executar bem o papel de gerente da máquina pública municipal.

Augusto já faz promessas. Diz que nas unidades de saúde, por exemplo, serão instalados letreiros eletrônicos onde constarão os nomes da equipe médica, conforme a escala, além do horário de trabalho dela e de todo o funcionalismo da unidade.

**“**  
**Nós temos que ter políticas públicas de subsídio ao sistema de transporte, como é no mundo todo e em algumas capitais do Brasil”**

**Augusto Maranhão**  
Empresário de ônibus

**NO PORTAL**



Augusto Maranhão, empresário de transporte, quer baixar preço da tarifa de ônibus em Natal



// Augusto Maranhão usa vassoura como símbolo varrer a corrupção

# OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

## Editorial

### Dominado até quando?

As revelações da presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Rio Grande do Norte (Sindasp/RN), Vilma Batista, publicadas em reportagem especial do NOVO na edição deste domingo, certamente não constituem novidades para o aparelho de inteligência do Estado, mas para a sociedade potiguar representam uma verdadeira dinamite a explodir a qualquer momento no seu colo.

Ela conta como os grupos criminosos que dominam o sistema penitenciário do Rio Grande fortaleceram seu poder de fogo a partir das rebeliões promovidas no ano passado nas principais unidades prisionais do estado, ocasião em que o governo reordenou as acomodações dos presos dentro de cada unidade, agrupando-os por facções: Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato do Crime.

Estas são as forças letais que dividem o controle das penitenciárias potiguares, possuindo integrantes por todo o Rio Grande do Norte e agora já formalizando parcerias com seus similares de outras cidades da região. Informações obtidas pelos agentes penitenciários, através de relatos de presos e apreensões de telefones e mensagens dentro das unidades, revelam a estrutura e a forma como estas organizações atuam, inclusive com a cobrança de mensalidade a seus integrantes.

Documentos apreendidos nas prisões mostram que o valor pago varia entre R\$ 100 e R\$ 200 para quem está em reclusão e que estes recursos são depositados na Caixa Econômica Federal, com a ajuda de familiares e conhecidos dos detentos filiados às facções criminosas.

Informações como essa, é claro, já são do conhecimento do setor de Inteligência das secretarias competentes pela Segurança Pública e pelo Sistema Prisional, a quem cabe adotar medidas que coíbam as articulações funestas que sempre resultam em fugas, rebeliões e mortes dentro dos presídios e em crimes ainda mais hediondos fora dos muros das prisões.

O que a população espera, porém, é que o Estado, por meio de sua força legal de repressão ao crime organizado, adote ações mais eficazes contra este exército de bandoleiros que vem ameaçando a ordem e a paz nos centros urbanos. Neste sentido, justifica-se a aprovação urgente do projeto que tramita na Assembleia Legislativa visando sobre a criação de uma secretária específica para gerir o sistema prisional do RN, pasta que gozaria de mais autonomia para lidar com a crise que abala as estruturas do Estado.



**Artigo** Carlos Magno Araújo  
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

### Jornalista sem dor

Uma das vantagens de trabalhar em jornal é que você jamais estará sujeito a uma mesma rotina. A vida de jornalista é diferente da vida de um funcionário público ou da vida de um servidor de cartório, por exemplo. Nem melhor nem pior – diferente.

Nestes casos, cumpre-se o horário do expediente e pronto. Deu a hora, os papéis são guardados na gaveta e o trabalho iniciado hoje continua amanhã. A vida de um jornalista é mais parecida com a de um policial. Em vários aspectos. O jornalista sai para trabalhar, mas em geral não sabe a que horas volta. O trabalho muda de acordo com as ocorrências do dia.

Assim como a vida de um policial, a de um jornalista exige certa frieza. Ela acaba virando inerente quando a casca do profissional está engrossada pela experiência. Nessas horas, nada, ou quase nada, o comove. Muitas vezes, ao contrário disso, em vez de gerar algum sentimento, seja decorrente de tristeza ou alegria, a obrigação pede para agir, abandonando qualquer chance de inércia.

Exposto a todo tipo de emoção, então, nem sempre o jornalista pode viver o momento. Nem os bons, nem os ruins. Nem os seus, muito menos os dos outros. Entre tantas emoções despercebidas pelo correr e pela urgência das horas está a de perder um companheiro de trabalho.

Registrar no obituário um conhecido ou alguém com quem, em algum momento, tenha trabalhado, acaba fazendo parte da rotina. Noticiar, porém, a morte de um companheiro de profissão com quem você havia falado há pouco tempo é diferente. Dá-se um “tchau”, um “valeu”, um “até a próxima”, e no outro dia pela manhã as listas de conversa avisam que o colega morreu – em pleno auge profissional. Isso é raro.

Aconteceu na semana passada com o aviso da morte de Jota Oliveira, durista social aqui do NOVO há quase um ano. O choque dura segundos, tempo suficiente para botar o jaleco de profissional e começar a montar a cobertura do fato, como mandar logo um repórter ao local da ocorrência, um outro para ligar para as fontes próximas da vítima e um outro para checar com a polícia técnica os detalhes.

Para muitos aqui do NOVO, a cobertura da morte do nosso colega Jota Oliveira foi estafante e estressante. A cobertura completa pôde ser feita melhor com o tempo. Lamentamos a perda do colega no mesmo ritmo com que corremos para dar a ele uma homenagem à altura, uma boa reportagem. É com que trabalhamos.

No dia seguinte, passadas as exigências da notícia, o fato de ter perdido um colega ficou mais clara e evidente. E pôde ser sentida na hora de montar o jornal deixando em branco a página que era de Jota Oliveira. Mas aí já era outro dia – e todo dia é um novo dia na vida de um jornalista.

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Everton Dantas

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

## E em defesa da população?



Os recentes episódios envolvendo a mudança na cúpula da Polícia Militar vieram atestar que os problemas na segurança pública potiguar são muito piores do que se pensa. E também servem para revelar a miopia e o egocentrismo nos quais estão mergulhados muitos atores e artistas oficiais que deveriam se preocupar mais com a população, com sua segurança; e menos com a política.

Vamos por partes: há algumas semanas, o (agora) ex-comandante da Polícia Militar, Ângelo Dantas, teve seu momento maior à frente do cargo: quando numa entrevista sobre a morte da turismóloga Gizela Mousinho, deu a entender que a culpa pelo ocorrido deveria ser creditada à própria vítima, por ter supostamente “reagido” ao assalto.

Qualquer um com o mínimo de senso sabe que não foi isso que ocorreu: Gisela voltou ao carro para tentar retirar a filha. Também é claro, óbvio e real que não foi isso exatamente que o ex-comandante quis dizer: como técnico, ligado às burocracias da segurança, ele analisou friamente a questão. Mas é claro, jamais quis culpar a vítima.

Mas já ali, naquele momento – é importante frisar – nenhuma nota de repúdio pela morte dessa senhora ou pela declaração do comandante – seja em defesa ou em ataque – foi emitida. Nem também se viu qualquer comentário do próprio comandante sobre o caso.

Segundo traço: o posto de comandante da Polícia Militar é um cargo político. Não é escolhido por voto, mas quem o define é uma pessoa escolhida dessa forma, no caso, o chefe do Executivo, popularmente conhecido como governador. Ser nomeado comandante é um bônus. Para alguns. E aceitar isso implica ter em mente que esse suposto bônus pode se transformar em ônus. E que esse prejuízo

pode ir além da pressão e responsabilidade que o cargo exige, pede e determina.

Só é realmente preparado para comandar uma força importante como a Polícia Militar quem tem essa percepção política. Simples assim: pode dar certo e pode dar errado. No episódio em questão, deu errado. Mas isso não significa o que está significando, para muitos.

Da mesma maneira que certamente o coronel Ângelo Dantas não quis culpar a turismóloga por sua própria morte, ninguém o quis culpar por todos os problemas da segurança pública. Até porque ele não tem essa capacidade de ser o único responsável por isso. Quer ser o “bode expiatório” dessa situação toda é querer ser responsável por anos de problemas que envolvem a falta de investimento em segurança, no sistema prisional e na inteligência das polícias, nos seus setores técnicos. Menos, coronel.

### ERRO

Também não foi das mais acertadas a forma como o comando foi mudado. Robinson Faria, que aparentemente tem se entendido tão bem com os Poderes, na ânsia de dar solução, acabou magoando gente sua, como deve ser o caso do próprio Ângelo. Mas política e segurança – vamos concordar – não é um território no qual, muitas vezes, há espaço para amenidades. Foi o caso. E não se pode esquecer – como dito no início – que quem define o que fazer é o chefe do Executivo. Com um detalhe importante: dizem os manuais (quem leu confirme, por

favor) que hierarquicamente o governador é o comandante do comandante da Polícia. [Divagação do tipo “perguntar não dói”: se fosse dentro do quartel, a ironia do coronel Ângelo no facebook seria caso de insubordinação?]

Retomando o tema principal: então o coronel foi substituído e de repente um tsunami de reclamações, notas e posicionamentos surgiu. Aqui, chega a hora de perguntar: nesse momento todo da história, aonde estavam todas essas entidades, instituições e profissionais que não emitiram nota alguma enquanto os crimes foram acontecendo? Onde estão as notas de repúdio e as ações concretas de todos os que agora se posicionam cobrando e agindo pela melhoria da segurança pública?

### RESPEITO

Todos os envolvidos nesse episódio merecem total e irrestrito respeito. Mas acima de tudo o merece a população. E nessa demonstração de respeito cabe ao Governo dar o primeiro passo – posto que é sua responsabilidade constitucional – no sentido de promover ações concretas no sentido de dar segurança à sociedade. E cabe também às entidades ligadas à área ajudar no sentido de melhorar.

Criticar para apontar supostos erros sem indicar soluções não só não ajuda como expõe que a prioridade do assunto foi esquecida e que o problema tornou-se uma questão de eleger quem está com a razão, comportamento visto corriqueiramente nas redes sociais.

### Exemplo

Fortaleza terá o primeiro sistema público de carros elétricos compartilhados do Brasil. O edital para seleção da empresa que vai prestar o serviço deve ser publicado no dia 11 de fevereiro. A vencedora terá de assumir o compromisso de adquirir ao menos 15 unidades de um modelo já definido: o BMW i3. O valor mínimo de cada unidade é de R\$ 169.150,00

### Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva interpelou judicialmente o empresário



João Dória Jr., que é pré-candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PSDB. Lula quer que o empresário explique declarações feitas durante palestra na quarta-feira, 20. Dória teria dito que Lula é “sem-vergonha” e que iria ao juiz Sérgio Moro “pedir para adiar a prisão” do ex-presidente.

### “A partir de agora passarei a assinar como bode expiatório”

DO CORONEL ÂNGELO DANTAS, NO FACEBOOK, APÓS SER EXONERADO DO CARGO DE COMANDANTE DA PM

### Abertura

A crise do setor aéreo brasileiro, agravada pela alta do dólar, levou o governo a desgavetar o debate sobre o fim ou afrouxamento da restrição ao capital estrangeiro nas companhias de aviação. A ideia é permitir que grupos internacionais possam aumentar sua

Como exemplo para a corporação e importante peça no tabuleiro da segurança pública, o coronel Ângelo Dantas não ajuda em nada o cenário com a sua postura numa rede social. Pelo contrário: age como insinua que agiram aqueles que diz terem lhe colocado como “bode expiatório”.

### FACEBOOKIZAÇÃO

A sociedade, a vida real, não é um facebook que a todo momento tudo se resolve com um “textão” ou algum comentário sagaz. Nem tão poucos os vídeos de roubos, assaltos e mortes são apenas imagens de crimes que estão acontecendo em outras cidades com pessoas que não conhecemos.

O recente episódio da segurança pública só vem revelar que muitos dos que estão envolvidos com a segurança estão mais preocupados com muita coisa, menos com a população, com as vítimas, exatamente aqueles que pagam os salários de policiais, juizes, promotores, secretários e, inclusive, o do governador.

Criticar uma ação que tenta dar alguma resposta à onda de criminalidade é risível e triste ao mesmo tempo. Ao contrário do que possa parecer, do que dão a entender as notas emitidas, a segurança precisa é de mais mudança, mais audácia e inteligência. E também de mais comprometimento. Nesse quesito, infelizmente para nós todos, o crime é muito mais eficiente, unido e focado. Por menos “facebookização” da segurança e de outras áreas. Por menos fatalismo e mais ação. Por menos “mi-mi-mi”.

Amanhã serão apresentadas as novas ações do novo comando da Polícia Militar. É um bom marco para que o Governo, as polícias, o Ministério Público e o Judiciário deem uma demonstração pública de que todo esse barulho não passa de algo causado pela ânsia de fazer com que a segurança melhore.

participação nas empresas nacionais ainda este ano.

### Tucanos

Aliados do governador Geraldo Alckmin passaram a tratar o nome do senador José Serra como uma possibilidade do PSDB na disputa pela Prefeitura de São Paulo. O partido já conta com três postulantes à vaga de candidato da legenda: o vereador Andrea Matarazzo, o deputado federal Ricardo Tripoli e o empresário João Dória Jr. Serra afirmou que não tem intenção de concorrer.

**CHB Crédito:**  
juros baixos para você  
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

**CHB** | COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

**4009.4800**  
www.chbcredito.com.br

# Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br  
novojornal.jor.br/blogs/sredator

“O medo é um dos soberanos da humanidade. É quem possui o maior domínio de todos”  
Saulo Bellow



## O fato e o risco

O governo, diante da onda de violência, e como se já não bastasse, corre o risco de cometer um erro ainda maior: aceitar um bode expiatório. Um ano depois de tomar posse, e de fazer uma transição como algodão entre os cristais, sem revelar a verdade que recebia, qualquer escapismo será ainda pior. O governador, a coluna reconheceu antes mesmo que ele dissesse, é o comandante em chefe do aparelho policial-militar. Só a ele, pois, cabe, intransferivelmente, comandar e chefiar.

Claro, um governador, nem por isso, precisa cumprir, ele mesmo, o preceito constitucional à frente da tropa de forma presencial. A esta tropa cabe, por disciplina castrense, obedecer às ordens do seu comandante, assim como precisa compreender que o estado democrático de direito tem essa coisa legítima e justa - quem chefiar o Estado é o eleito pela maioria soberana dos votos e não aquele que, mesmo com inegável mérito militar, alcança o último posto, a não ser nos regimes de exceção.

Quem consultar as primeiras edições do 'Jornal de Hoje',



depois da posse, onde esta coluna ocupava a 14ª página, vai encontrar o texto sobre a transição incompleta que o novo governo, então, acabara de fazer. Este colunista revelava não apenas seu espanto com cerca de sessenta indagações não respondidas pelo governo que deixava o Palácio Potengi, mas, também, o silêncio com o qual o novo governo cobriu as dúvidas, sem revelar para a sociedade a herança que lhe jogaram nas mãos.

E afirmava, até com cer-

to destemor, que não retratar a verdade era de algum modo assumi-la por gratidão ou conveniência. E dali pra frente, quisesse ou não o novo governo, se perdia a chance de por na mesa as razões para a convocação da sociedade como um todo e acima das diferenças e distâncias partidárias. A mesma convocação que agora o governador finalmente fez, mas depois de um ano e dos perigosos sintomas da necrose que avança lentamente nos tecidos da opinião

pública.

O governador, eleito contra tudo e contra todos, parece não ter ficado convencido da força e das credenciais que a sociedade lhe deu. Ora, quando derrotou a todos - e os derrotou - a sociedade fez a sua parte descredenciando a palavra dos adversários no silêncio indecifrável da cabine e, sem omissão, escolheu o vencedor. Empossado, é do vencedor que a sociedade espera não um milagre, mas a verdade, sem prepotência, com a sinceridade sem medo, nascida da serenidade e destemor.

Agora, passado o tempo, doze meses, e só agora, a verdade se desprende do fundo do poço e flutua à vista de todos. Apontar essa ou aquela causa é optar, conscientemente, pelo escapismo. E fugir outra vez da verdade. É hora de bater de frente, afinal ninguém ensina um vitorioso a vencer. Não cabe bancar, de novo, o algodão, pois não evitou que os cristais se partissem. A comunicação se faz com posicionamentos fortes. Sem o riso gracioso de uns ou a palavra almofadada de outros.

## PALCO

**ACREDITEM** - Vejam o que é a natureza. A Prefeitura convoca as tribos de índios para que compareçam ao balcão da Controladoria e resolvam suas pendências para que possam receber as subvenções carnavalescas.

**QUAIS?** - Em se tratando de tribos de índios com suas malocas sediadas aqui, há quatro séculos, quais seriam as pendências dessas tribos? Certidão negativa de algum tributo? E índio, por acaso, paga imposto?

**SAUDADE** - Perdemos Renira Mota, nossa madrinha de casamento, quando era casada com o também professor Jardelino Lucena. Renira pertenceu a uma geração de humanistas cristãos pós-graduados na Bélgica.

**LONGE** - O prefeito Carlos Eduardo Alves, informa Heverton Freitas, não estava na posse do ministro Marcelo Navarro não pelo cansaço da caminhada cristã da procissão de São Sebastião. Estava em Brasília.

**ISTO...** - Posto, a coluna errou quanto ao cansaço do prefeito, mesmo cumprindo a maratona dos gabinetes, não quanto à ausência da solenidade, onde o seu representante, de tão discreto, ninguém sequer viu.

**ELOGIO** - Perfeita a sacada do ministro Henrique Alves ao assumir a defesa da cobrança reduzida de imposto de renda de apoio a nossos turistas no exterior. O acordo estava encerrado e agora vai ser renovado.

**NOTÍCIA 1** - E das boas, sejamos justos: a Prefeitura instalou na unidade de saúde das Rocas uma sala equipada para nebulizações. Nesse tempo de temperaturas oscilantes são comuns os problemas respiratórios.

**NOTÍCIA 2** - E das ruins: a partir de fevereiro o Hospital Gizelda Trigueiro, de doenças contagiosas, poderá ficar sem o serviço de higienização. A prestadora de serviço já expediu o aviso prévio aos funcionários.

**NOTÍCIA 3** - E das péssimas: poderá ser suspenso o serviço de higienização no Hospital Gizelda Trigueiro. É injustificável em qualquer hospital. Muito mais de doenças contagiosas. Seria a tragédia anunciada.

**PERGUNTA** - O que falta para o governo convocar o tenente-coronel Marcus Vinícius, hoje à disposição da Força Nacional, para comandar o Batalhão de Operações Especiais? E pra valer, com poder de confronto?

**MEDO** - As chamadas autoridades constituídas só deixam Natal para almoços e jantares nas praias do Norte ou do Sul seguidas de viaturas e seus seguranças. O que demonstra, por si só, que o medo venceu.

**EFEITO** - O problema é que esse direito não está chegando ao cidadão comum. É por tantos casos registrados seguidamente em Natal que a sensação de insegurança aumentou. O resto é milacria do marketing.

## CAMARIM

### PI - BODE

Convenhamos: deselegante a nota do coronel Angelo Azevedo Dantas. Ele que é historiador da PM e um homem de trato educado, apresentou-se como Bode Expiatório. A ironia virou uma grosseria.

### PI - NOTA

Já a nota dos oficiais da PM, embora levante questões pertinentes, acabou parecendo ser uma reação corporativista que até poderia ter sido estrategicamente evitada. A PM demonstrou não ter um líder.

### PI - RETRATO

O episódio mostra mais uma vez que as pessoas assumem cargos de confiança e esquecem que estes pertencem a quem nomeia. Substituir auxiliares é um direito do governador. Não cabe contestação.

### PI - ALIÁS

Seria prudente que os oficiais aceitassem com serenidade novas mudanças. O governador Robinson Faria parece que pretende tocá-las, nomeando do quadro de oficiais. Como contestar a própria PM?

## Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br  
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN  
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

### Governo do RN

Destruíu o Proerd reduzindo o programa que tinha ótimos resultados e entregou de bandeja nossas crianças para as drogas, com a desculpinha que era pra por mais policiais nas ruas. Viu que não adiantou nada porque “não se descobre um santo pra cobrir outro”, aí anuncia novo concurso. Só que daqui que esses policiais façam concurso, depois o curso de formação e só depois é que vão pras ruas, metade do RN já morreu vítima da bandidagem. Pare de inventar moda, a mente a frota de viaturas porque as que têm não cobrem nem metade das ocorrências (bote gasolina nelas de preferência).

E se apresse Sr. Governador, você vai inventar o que agora?

O RN tem pressa!

### Ana China

Via Facebook

### Segurança

Enquanto o governador se reúne, uns 10 já morreram e uns 20 foram roubados, 50 fugiram da cadeia.

A segurança tem pressa! Bora agir!

### Lidiane Medeiros

Via Facebook

### Segurança - 2

Será que a solução é trocar a cúpula da polícia? Tá tudo errado.

Não seria mais fácil trocar as leis? Estamos reféns da nossa própria justiça.

### Luciano Maia

Via Instagram

### Segurança - 3

Trocar cúpula não é solução governador, ponha em pratica o que prometeu em campanha. Motivação, como senhor fala tanto, não resolve.

@suelytf

Via Instagram

### Torcida mista

Separando as torcidas que se dizem “organizadas”, acredito que com os torcedores comuns e civilizados dá certo.

### Sérgio Dias

Via Instagram



**Plural** François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

## A tolice idólatra

Os ídolos não têm culpa da tolice alheia. Os mitômanos apenas revelam a angústia da sua insuportável pequenez.

Quando esse fenômeno tão comum, que parece natural, atinge a campo das artes, o mal passa despercebido. Mesmo assim, não raramente, até nessa seara ocorrem tragédias por conta da idolatria.

Seja pela inveja que o ídolo atrai ou por outra morbidez de comportamento, sem razoável explicação. Caso dos assassinatos de cantores dessa babaquice de ostentação ou de casos universalmente rumorosos, exemplo da morte de John Lennon.

Essa doença não possui diagnóstico oficial. Nem consta da farmacopeia. É um típico processo psicossocial, de natureza coletiva, que vai da admiração ao fanatismo. E no meio dessas duas pontas abrigam-se inúmeras configurações.

Chega-se à infantilidade ao ponto de alguém instruído lamentar não ter conhecido bem o ídolo venerado após sua morte. Como se pedisse desculpas por não ter sido tão bobo quanto a bobagem geral. E aí enumera outros ídolos, numa indisfarçada compensação.

A idolatria é uma doença que não escolhe culturas nem distingue instrução. É uma espécie de catarse coletiva, onde o anonimato se compensa na visibilidade do idolatrado.

É a sublimação da bobagem. A marca da pré-humanidade, intervalo entre o ancestral microcefálico e o futuro ser humano de cérebro desenvolvido. Esse ser humano, pós-pré-humanidade, ainda aparece de forma excepcional.

Sócrates, Cristo, Marx, Gandhi, Newton, Einstein são exemplos de humanos do pós-Pré-humanidade. Há outros, principalmente nas artes; uns quanto outros nem tanto.

Porém, nenhum dos citados precisa da idolatria para registrar sua grandeza. Eles próprios não se admiram. Não são seguidores de si mesmos.

Cada geração tem seu código, ensinou Paulo Francis. E todas elas cultivam seus ídolos. Uns sensatos, outros malucos. Uns que nenhum mal produzem e outros que causam destruição. Os tipos são tão notórios que dispensam exemplificação.

As gerações de ontem tiveram ídolos na arte e na luta. Foi o “tipo de guerra, sem sol, da comida na batalha...” como disse Brecht. Que iam de Guevara a Cohn-Bendit. Dos Beatles aos Rolling Stones.

Os ídolos individuais; de James Dean a Elvis Presley. Os ídolos políticos; de Perón a Vargas. Pra não falar na idolatria sangrenta de Hitler e Mussolini. A idolatria é a senilidade da idade teórica.

O movimento Beatnik, de Jack Kerouac a Allen Ginsberg. “Eu vi as melhores mentes da minha geração destruídas pela loucura”. Disse Ginsberg. E daí em diante a palavra loucura saiu do nosocômio para o mundo da criatividade artística.

“O Apanhador no Campo de Centeio”, que nada tem de colheita nem de agricultura, cuida do apanhar disperso da linguagem aparentemente sem nexos, com que Salinger cospa na face infantil dos idólatras. Té mais.

**NOVO**  
Pra você, do seu jeito

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

**IVZ** INSTITUTO VIGILÂNCIA DE QUALIDADE

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. Gerente de negócios Bibiana Simonetti.

WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

## Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,  
NOVO DESIGN,  
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,  
e dê sua opinião, elogio ou sugestão  
através das nossas redes sociais!

**novo.**  
novojornal.jor.br

## NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

## Torcida mista

Ideia ótima essa de torcida misturada. Mas, pra mim não existe possibilidade nenhuma de dar certo. Não se mistura água com querosene...

José Manoel

Via NOVOWhats

## Torcida mista - 2

É claro que não vai dar certo esse negócio de torcida mista. O torcedor brasileiro já tem uma imagem manchada de alguém que só procura confusão.

Ricardo

Via NOVOWhats

## Insegurança

Se nossas leis fossem mais severas e cumpridas os crimes não estariam tomando essa proporção, uma pena só nos restar dores e famílias destruídas.

Nazareth Ribeiro

Via NOVOWhats



O Lucas Jales nos enviou um registro de uma obra da Caern no bairro Parque dos Coqueiros. As ruas estão intransitáveis e cheias de buraco.

Via NOVOWhats



Primeira cheia do ano do Rio Potengi, passando pelo município de São Tomé. O registro é do leitor Laércio de Souza.

Via NOVOWhats

## Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



## O “Gigante dos Pampas” e autoengano (3)



Há um livro muito interessante chamado “Harden the fall” que depois foi adaptado para o cinema com uma performance de Hunfrey Bogard. O livro ambienta-se nos anos 40 e conta a estória do submundo do boxe. Naquele tempo, os jovens americanos tinham ido para a guerra e havia uma natural falta de talentos para o boxe profissional. Dessa forma, espaço havia para lutadores exóticos, pouco convencionais. Toro Molina era uma jovem iletrado argentino da província de Santa Maria. Chamava atenção suas dimensões desconuais, mais de dois metros de altura, tanto que Molina foi apelidado de “gigante dos Pampas”. Apesar do seu porte avantajado, Toro Molina não tinha o menor talento para o boxe. Era desengonçado e lento.

No entanto, uma fraude foi montada e Toro ganhava todos as lutas. Todos sabiam do combinado, exceto o gigante dos Pampas que piamente acreditava que estava esraçalhando os adversários. Bem, no fim da estória, Toro chega a disputar o título mundial, perde, quase morre de tanto apanhar e finalmente descobre a verdade. Bem, Toro é um exemplo típico de autoengano. Pensava que sabia, pensava que tinha habilidade e na verdade era apenas um farsante. Ter humildade e consciência do estudo efetuado é condição fundamental para a aprovação.

Muitas e muitas vezes sou perguntado “Professor, quantas horas tenho que estudar por dia?” e a resposta é sempre a mesma: depende. Algumas pessoas estudam 10 horas todo dia e pouco aprendem. Outras, são mais efetivas, estudam bem menos e podem render muito mais. Estudar é como fazer exercício físico. Quase todo mundo deve já ter passado pela experiência de ter entrado em uma academia. No primeiro dia é um esforço terrível. Você fica totalmente exausto, doído e até parece que um caminhão passou por cima. Com as sequências dos dias as coisas melhoram e chega o momento (esse momento nunca chegou para mim.....) que você está tão acostumado que até sente falta de se exercitar e, bingo!, as dores são coisa do passado.

Com o estudo é exatamente a mesma coisa. No começo, a cabeça dói, os pensamentos voam e o rendimento é insatisfatório. As vezes você fica literalmente “doído” de tanto estudar. A primeira reação, obviamente, é querer desistir (já fugi de academia de ginástica três vezes...) mas a paciência retorna e tudo prossegue. Esse é a tática, vá devagar e com obstinação e você estará em um ponto ideal quando sentir sinceramente falta de estudar em sua vida diária. Isso acontece muito com pessoas que estão há muito tempo afastadas do estudo. Alguns não estudam a mais de uma década. Mas, acreditem, com um pouco de treino e muita vontade tudo pode ser superado.

Sendo assim, a quantidade de horas de estudo é sempre muito relativa. Uns tem uma concentração brutal e podem estudar no ônibus, consultório médico ou vendo televisão. Porém para alguns, o silêncio total é condição para assimilação das matérias. Conhece a ti mesmo, dizia o filósofo Sócrates. Pois bem, para fins de estudo, isso funciona muito bem. Certa vez encontrei um aluno que estava muito fe-

liz e me disse que dias atrás estudara mais de 12 horas. Dei parabéns pelo imenso esforço e perguntei como fora o estudo nos dias subsequentes. Ele me disse que não foi muito produtivo porque estava muito cansado da maratona anterior. Veja bem, o que vai levar ao sucesso é a regularidade, o trabalho gradual. Não adianta nada fazer um esforço imenso e passar três ou quatro dias de “ressaca”. Aliás, mais uma vez fazendo alusão à academia, é como se fizesse uma esforço brutal na esteira e tivesse que diminuir bruscamente o ritmo nos dias seguintes por algum problema muscular.

Um aluno dia desses chegou muito satisfeito e disse: “professor, li hoje mais de 150 páginas de direito administrativo e penso que foi muito proveitoso”. Pensei comigo, leu mas será que aprendeu? Fiz três básicas perguntas sobre a assunto e não houve nenhuma resposta correta. Bem, conforme suspeitara, leu mas não aprendeu. Na vida, e no estudo também, muitas vezes quantidade não é qualidade. É melhor que os passos sejam firmes, constantes e graduais. Nunca passe para outro tópi-

co sem ter a certeza absoluta que aprendeu todos os detalhes do assunto. Imagine possíveis questões sobre o tema e como o mesmo poderia ser tratado de diferentes formas. Após isso, e somente depois, passe para o outro tópico do estudo. Muita gente pensa que está aprendendo e na verdade não está. É o chamado autoengano. Aí, quando o resultado positivo não vem, começa a ver fantasmas, traídores e blasfêmias contra a sorte. Cuidado com o autoengano. Com a falsa impressão que está avançando rapidamente.

Uma boa estratégia é estudar o assunto cuidadosamente, fazer o resumo do tema, inclusive com pontos ainda não esclarecidos, para somente depois procurar um professor ou outros livros. Feito isso, responder exercícios de concurso sobre o tema e tentar resolvê-los. Observar então se seu escore foi satisfatório ou não. Caso contrário, releia todo o capítulo, até atingir um resultado aceitável.

**Lição 3:** Cuidado com o autoengano ou você será nocauteado pelo seu próprio ego.

## Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



**As chuvas começaram a cair no interior do RN. No nosso perfil do Instagram (@novojournalrn) é cada vez mais comum o registro dos leitores nos mais diversos municípios do Estado. Felizmente, a chuva tem chegada até nas regiões onde a água já estava escassa. Continue enviando fotos para o NOVOWhats (991133526) ou usando a hashtag #OlharNOVO no seu Instagram.**



# ECONOMIA

Editor: Sílvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojournal.jor.br

## Capital externo é opção para economia do Brasil ante a crise

Com dólar em alta e ativos de empresas e ações em baixa, capital estrangeiro lidera aquisições no país e RN já se beneficia deste fenômeno

Cláudio Oliveira  
Do NOVO

A crise econômica tem ajudado o Brasil a despertar o interesse de investidores estrangeiros e o Rio Grande do Norte já vem sendo alvo do capital que vem do exterior, fato que pode ser uma alternativa para salvar a economia em tempos de crise. A alta de quase 50% do dólar em 2015 e a manutenção da taxa de juros básica (Selic) em 14,25% têm transformado o Brasil em um polo de atração do capital externo. Relatório da Consultoria PwC Brasil aponta que a participação de negócios com sede no exterior em aquisições no Brasil ultrapassou a das empresas nacionais no ano passado.

Em outras palavras, o Brasil está mais atrativo para os empresários de fora e esse fenômeno ocorre em todas as regiões do país, apontam o economista Marcos Nóbrega e o secretário estadual de desenvolvimento econômico, Flávio Azevedo. Este último conta que o Rio Grande do Norte já é alvo de interesse de empresas internacionais há alguns anos e que isso tem sido positivo para a economia local. "O estado já vem se beneficiando há algum tempo na área de produção de energia renovável. Quase todas as empresas do ramo já estão instaladas no estado. O câmbio é favorável para importação de alta tecnologia porque não tem concorrência nacional", destaca.

Flávio Azevedo se refere ao fato de que a presença de empresas internacionais no mercado brasileiro acaba se tornando interessante, pois estes grupos costumam trazer também novas tecnologias, com suas experiências internacionais. Segundo Azevedo, existem ainda grupos interessados na área da pesca oceânica do atum e do camarão em cativeiro. "Já existem algumas empresas de alta tecnologia com projetos de criação de peixes em cativeiro. A fruticultura também tem seguido essa vertente produzindo seus derivados e frutas processadas", explica.



FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Economista Marcós Nóbrega vê oportunidades com dólar em alta



// RN é alvo de estrangeiros, diz Flávio Azevedo, do Desenvolvimento

Outros produtos como a lagosta e o melão seguem em forma de commodities que chegam no exterior para serem processados. "O Brasil começa a ser exportador de frutas processadas mas para nós ainda falta uma ponta que o Hub da TAM resolveria que é o escoamento da produção, a logística", ressalta o secretário de Desenvolvimento do estado.

A indústria deve se favorecer do câmbio porque pode exportar mais com o dólar em alta, já que o câmbio deixa os produtos brasileiros com preços mais atraentes no exterior e pode ocasionar em mais ne-

gócios de exportação, mais produção e mais emprego. "Se de um lado a crise prejudica a indústria de base, por outro favorece as exportações. Acredito que esse câmbio se mantendo assim vai ajudar no futuro das nossas exportações", prevê Flávio Azevedo.

O Rio Grande do Norte também tem recebido capital estrangeiro, mas neste caso vem dos turistas e não dos investimentos em empresas já que, com o dólar em alta fica mais barato para quem é de fora visitar o Brasil.

CONTINUA  
NA PÁGINA 8

**escolha VENCER**  
COM QUEM POSSUI OS MELHORES CURSOS

Odontologia novo  
Psicologia  
Engenharia Civil novo  
Farmácia novo

vestibular 2016  
vestibular.mauriciodenassau.edu.br

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU ser

Envie seu nome e cadastre-se no NOVOWhats para ficar ligado em tudo o que acontece em primeira mão.

**84 991 13.3526**



**NOVO**  
Pra você, do seu jeito

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

**sin med**

RN  
em ação

### SOBRECARGA DE TRABALHO

Faltam pediatras no Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel em Natal. Este problema foi constatado na última quarta-feira (20), em vistoria técnica realizada por representantes do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN). Atualmente 15 profissionais estão lotados na unidade se desdobram para fechar as escalas, deste número sete estão em processo de aposentadoria e até o final de 2016 três já estarão devidamente inativos, desfalcando a equipe e comprometendo os atendimentos. O presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, já enviou ofícios à direção do Walfredo e a Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) solicitando providências em caráter de urgência.



### CURSO DE INGLÊS

O curso de idiomas do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM) abre novas turmas de inglês em fevereiro para os sindicalizados e seus dependentes:  
Nível Básico: todas as segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 20h30 – 12 vagas.  
Nível Intermediário: todas as terças-feiras, das 19h30 às 21h – 12 vagas.  
As aulas são ministradas pelo professor Ramoã Nogueira e acontecem na sede do Sinmed/RN (Rua Apodi, 244 – Centro). Outras informações e inscrições: (084)3222-0028.

### ANESTESIOLOGISTAS DA EBSERH

Terça-feira (26), às 19h, os médicos anestesiológicos da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) se reúnem em assembleia no Sinmed/RN. O objetivo da reunião é discutir demandas trabalhistas, como escalas, chefias, atribuições e acordo coletivo.

Quanto mais médicos pagarem a contribuição, melhor ficará a nossa profissão!

O pagamento da contribuição sindical é fundamental para defender os interesses e direitos da categoria médica.

É barato e faz toda a diferença.  
Fortaleça o sindicalismo médico do Rio Grande do Norte.

Entre em contato:  
www.sinmedrn.org.br  
3222-0028

**sin med**  
RN  
Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



**A HORA DE MUDAR É AGORA!**  
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL  
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: [www.brasilbrokers.com.br](http://www.brasilbrokers.com.br)

**Garanta o seu imóvel novo!**

Mais informações ligue:  
**(84) 3203.3000**

**BrasilBrokers**  
Abreu

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 7

# Dólar em alta e recursos naturais atraem mercado internacional

ARGEMIRO LIMA / NOVO

Um levantamento do Bradesco BBI (Banco de Investimentos da Bradesco) aponta que os fundos de investimento que buscam empresas para comprar no Brasil têm US\$ 25 bilhões (R\$ 100 bilhões) em caixa para aplicar em países emergentes e o Brasil é um deles. Neste sentido, o advogado e economista Marcos Nóbrega, explica que este é o momento para se aproveitar as oportunidades e driblar a crise.

"O dólar estava artificialmente baixo e isso trouxe problemas de desindustrialização para o Brasil. Com a correção cambial os ativos ficaram mais baratos até pela metade do valor. Neste momento, quem tem dinheiro, como o mercado asiático e inglês, agora pode comprar. Para o empresariado local, comba-

te-se a crise com estratégias e fazer parcerias é a solução", diz o economista. Os principais alvos do capital estrangeiro são empresas de energia, concessões na área de estradas, aeroportos e saneamento, pertencentes a grupos envolvidos na Operação Lava Jato, e também negócios de ocasião nas áreas de educação, saúde e imobiliária.

O problema, segundo o economista, é que a indústria brasileira precisa se capacitar para aproveitar esse momento. "Estrategicamente o Brasil continua com mercado grande e bom para investir. A hora de vender e de comprar é essa. O Estado pode se utilizar de concessões e parcerias público-privadas e o empresário local procurar parceiros e empresas com acesso ao mercado internacional", sugere.

No início de junho passado o pacote de concessões de 198 bilhões de reais anunciados pela presidente Dilma Rousseff com o objetivo de atrair investimentos privados para a modernização de estradas, ferrovias, aeroportos e portos foi outro ponto que despertou o interesse dos estrangeiros.

Em 2015, fundos como o brasileiro GP, a canadense Brookfield ou o GIC (fundo soberano de Cingapura) desembolsaram cerca de R\$ 23 bilhões apenas nas 12 maiores aquisições de empresas



// Parques eólicos do Rio Grande do Norte são exemplos concretos de que investidores estrangeiros acham economia do Brasil viável

brasileiras. Segundo a consultoria PwC a participação de negócios com sede no exterior em aquisições no Brasil ultrapassou a das empresas nacionais no ano passado, saltando de 38% para 51% e com previsões de atingir 55% em 2016.

Agronegócio, Tecnologia da Informação, energia reno-

vável e tecnologia da informação são os setores que devem atrair mais recursos em 2016. "O Brasil está em promoção e haverá retomada econômica daqui a dois anos mais ou menos e quem conseguir se colocar agora terá vantagem extraordinária mais adiante", prevê Marcos Nóbrega.

Entre os investimentos

que estão sendo feitos no Brasil por grupos internacionais, destaca-se o da chinesa Three Gorges, controladora da maior hidrelétrica do mundo na China, que assumiu o complexo de Urubupungá. São nada menos que R\$ 13,8 bilhões que aliviam as contas do governo. Urubupungá compreende as usinas de Jupia e Ilha Solteira

no rio Paraná.

Já a irlandesa Smurfit Kappa está entrando no Brasil visando tornar-se o segundo grupo de produção de embalagens, comprando a Inpa - Indústria de Embalagens Santana e a Paema Embalagens por R\$ 805 milhões. A primeira continua sendo a Klabin.

vestibular.mauriciodenassau.edu.br

**escolha VENCER**

FINANCIAMENTO COM **JUROS ZERO** VAGAS LIMITADAS

vestibular 2016

**PRAVALER** CRÉDITO UNIVERSITÁRIO

FACULDADE MAURÍCIO DE **NASSAU** ser

\*Consulte o regulamento no site PRAVALER.

## O SANTA CRUZ TEM O 1º GRANDE CONFRONTO EM SUA VOLTA À SÉRIE A!

### HOJE ÀS 11H

HORÁRIO LOCAL

AO VIVO E EXCLUSIVO SÓ NOS CANAIS





NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

Rafael Barbosa  
Do NOVO

Fugas, rebeliões e morte. A escancarada crise no sistema penitenciário tem um exército organizado e com alto poder de fogo à frente de todas essas ações. As facções criminosas comandam os estabelecimentos prisionais e, de lá, também praticam desmandos do lado de fora dos muros das unidades.

Os detentos mais perigosos do Rio Grande do Norte assistem à dificuldade do Estado em resolver a situação dos presídios de uma posição muito mais confortável que os integrantes da sociedade civil.

O Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Sindicato do Crime do RN dividem o controle das penitenciárias e têm integrantes espalhados por todo o Rio Grande do Norte. Informações obtidas pelos agentes penitenciários através de relatos de presos e apreensões de telefones e cartas dentro das unidades detalham a atuação e a estruturação dessas facções.

De acordo com Vilma Batista, presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários do Rio Grande do Norte (Sindasp/RN), todos esses dados são enviados para o setor de Inteligência das secretarias públicas e pelo sistema prisional, para que sejam iniciadas investigações com o intuito de coibir essas articulações.

Desde a série de assassinatos ocorrida dentro das penitenciárias no ano passado, conta Vilma Batista, o Governo do Estado reordenou as acomodações dos presos dentro de cada unidade, os agrupando por facção: PCC ou Sindicato RN.

Isso porque, segundo os próprios apenados, os homicídios vinham sendo praticados em virtude das brigas entre as duas organizações. Desta maneira, os detentos passaram a dividir cela somente com seus pares de facção.

Apesar de a medida ter sido tomada com a intenção de coibir os ataques entre os rivais, acabou auxiliando na articulação dos criminosos. Perto um do outro, eles conseguem planejar de maneira mais rápida as suas ações.

Agora, quando chega um novo apenado, os agentes penitenciários o questionam se ele pertence a alguma das vertentes criminosas. Em caso afirmativo, o preso diz qual delas e é encaminhado ao setor da penitenciária correspondente.

“Até o ano passado eles escondiam se faziam parte dessas organizações, mas passaram a informar por medo de serem mortos”, explica a presidente do Sindasp.

Segundo informou Vilma Batista, de acordo com os materiais que são apreendidos nos presídios, comumente, aqueles que não têm ainda fi-

# As empresas do crime potiguar

De dentro dos presídios, facções criminosas mandam, desmandam e contam com articulação capaz de confundir o Estado e amedrontar cada vez mais a sociedade

liação a nenhuma das facções são aliciados pelos integrantes, e acabam cedendo, para não sofrerem represália.

Os filiados precisam pagar mensalidade, cumprir ordens e dividir o dinheiro que venham a ganhar na atividade criminosa quando saem da cadeia. Depois da filiação, não tem como rasgar a carteirinha. “Eles sabem que não podem deixar a facção ou ir para a rival, porque senão morrem”, conta Vilma Batista.

A organização do crime afeta diretamente, ainda segundo a presidente do Sindicato, o trabalho dos agentes penitenciários. Sem estrutura e com baixo efetivo, eles não têm como bater de frente com o poder das facções.

No Rio Grande do Norte, espalhado por todo o território, é o Sindicato do Crime, organização criminosa que tem origem no bairro de Mãe Luíza, que possui a maior quantidade de adeptos.

A facção tem mensalidade fixa, presta assistência médica e jurídica a seus associados e ainda realiza rifas com prêmios de alto valor para os presos.

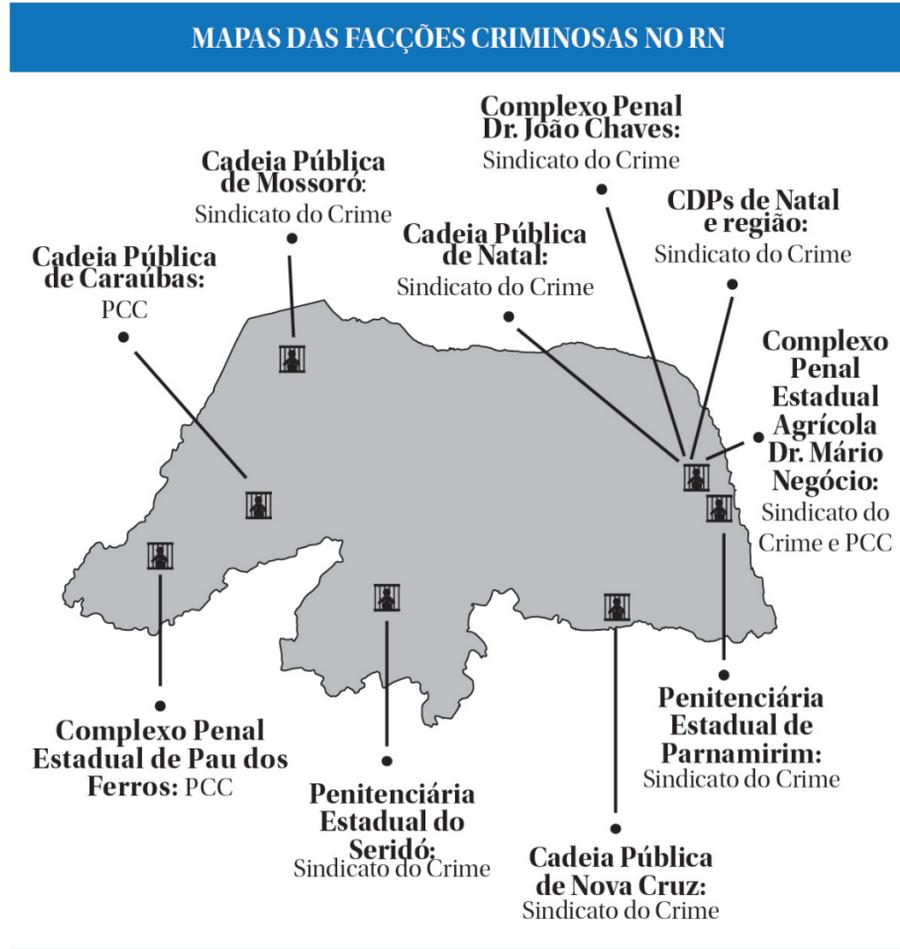
## Como funcionam as organizações

De acordo com os dados obtidos pelos agentes penitenciários, o Primeiro Comando da Capital (PCC) está presente do Rio Grande do Norte já há alguns anos, porém o Sindicato do Crime foi fundado em 2013.

Vilma Batista conta que as cartas trocadas entre os detentos e o próprio estatuto da facção dão conta de que a organização criminosa começou com Isaac Heleno da Cruz, o Rivotril, que morreu em 2014 após ser baleado numa incursão da Polícia Militar.

“Quando eles fazem as músicas do Sindicato, também, eles citam os principais líderes, e se referem ao fundador como ‘pai’.

Rivotril, oriundo do bairro de Mãe Luíza, onde segundo a polícia ele mantinha sua atuação criminosa, teria briga-



do com integrantes do PCC e resolvido iniciar sua própria facção. “E ele foi espalhando a ideia entre os presidiários, inicialmente no Raimundo Nonato (Cadeia Pública) e no PEP (Presídio de Parnamirim)”, acrescenta Vilma.

Rivotril e seus aliados atuavam onde o Estado não chegava. Davam auxílio de saúde aos detentos e familiares, auxílio financeiro e até custeavam os advogados para acompanharem os processos de cada um dos filiados.

O Sindicato do Crime, assim como o PCC, se sustentam através das mensalidades de seus associados. “Os valores variam”, afirma Vilma Batista. As informações dos documentos apreendidos nas prisões dizem que os valores variam entre R\$ 100 e R\$ 200 para quem está em reclusão.

Os valores são pagos através de depósitos na Caixa Econômica Federal, com a ajuda de familiares e conhecidos.

Ao ganharem liberdade, ou entrarem no regime semiaberto, os presidiários pagam até R\$ 400, a depender de suas condições, e também precisam dar parte do dinheiro que conseguem na atividade criminosa do lado de fora.

Ainda de acordo com o que informou Vilma Batista, com base nas apreensões e depoimentos de presos, quem não pode arcar com os custos mensais dentro da prisão nem com apoio dos familiares, precisa realizar tarefas determinadas pelos líderes de seu pavilhão. “Lavar as roupas deles e até assumir o porte de drogas encontradas em revistas”, disse Vilma.

Do lado de fora, as “mis-

sões”, como eles denominam, podem ser determinadas tanto aos que têm o dinheiro da mensalidade quanto aos que não têm. Comumente dizem respeito à prática de crimes, como participação em roubos e assassinatos.

Vilma Batista diz que as apreensões revelam que, para além dos montantes pagos por mês, em eventos pontuais também são solicitadas dos filiados contribuições. “Quando eles querem realizar grandes roubos e precisam de munição ou armamento”, esclarece.

Mas os chefões da facção também fazem agradecimentos. Periodicamente, um domingo por mês, eles promovem sorteios de rifas. O custo, pago em casas lotéricas por pessoas de fora da prisão, varia entre R\$ 10 e R\$ 25, e os prêmios entre quilos de maconha e carros.

## Facções têm estrutura de empresa

Para se articularem entre si, os detentos do Sindicato do Crime criaram uma estrutura de funções de confiança a serem desempenhadas pelos membros.

Existe o “financeiro”, que cuida de toda a parte de contabilidade. “Ele é quem diz quanto tem em caixa e quanto precisa num caso de uma ação dessas”, explica Vilma.

Há ainda o “sintonia”, que é responsável por repassar as informações e comandos aos membros do Sindicato. Existe um presidiário que cumpre a função de articulador, que vai até os presos para incentivá-los à filiação e a participarem das ações.

Outro homem fica responsável por dar assistência aos familiares dos detentos, e cuidar para que eles não fiquem desguarnecidos do lado de fora dos presídios. Existe a função do que tem a competência de fazer o contato com os advogados, para solicitar demandas dos líderes.

Ainda há uma espécie de apaziguador. Trata-se do preso responsável por resolver os entrevistos entre filiados ao Sindicato do Crime. “Acontece de presos que estão do lado de fora assaltarem parentes de outros que estão na prisão, por exemplo. Eles vão resolver isso, para que o roubo seja devolvido”, complementa Vilma Batista.

# Facções começam a fazer alianças em estados vizinhos

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9

De acordo com o que explicou Vilma Batista, o Primeiro Comando da Capital tem dificuldade de penetração da região Nordeste. Isso porque a facção tem muitos dogmas e concede muitas regalias a pessoas que ocupam níveis hierárquicos considerados mais importantes.

Os presos daqui não aceitavam cumprir as normas, que incluíam deixar de praticar alguns crimes. "O PCC atua em coisas maiores, como gran-

des carregamentos de drogas, sequestros."

Além disso, a porcentagem das vantagens obtidas em cada crime realizado que precisam ser destinadas à organização é bem maior e vai, em boa parte, para os líderes do PCC que ficam na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, berço da facção.

Por conta dessa divergência, outras facções foram surgindo pelo Nordeste, atuando paralelamente ao Primeiro Comando. O Sindicato do Crime é uma delas. Na organiza-

ção, há várias lideranças, divididas por bairros de onde vieram os criminosos e por pavilhões ou unidades em que eles estão detidos. Os líderes são plurais e autônomos, e o rateio do dinheiro conseguido pela facção é feito de maneira mais igualitária.

A célula potiguar tem ligações com outras organizações de estados vizinhos, como Pernambuco, Ceará e Paraíba, onde existe o embate entre as facções Okaida (Al Qaeda) e Estados Unidos, ambos surgidas no início dos anos 2000.

Como o Sindicato é uma facção formada recentemente, ainda de acordo com o material apreendido pelos agentes, tem acontecido uma espécie de intercâmbio com os vizinhos. Os filiados potiguares não costumavam praticar delitos de maior proporção, como assaltos a banco, porém agora eles têm procurado aprender o ofício criminoso com os aliados.

Ainda segundo informou Vilma Batista, uma prova desta ligação é a presença de três pernambucanos que foram presos em flagrante no mês

de dezembro do ano passado. Eles tentavam assaltar uma agência de banco na Avenida Prudente de Moraes.

"Além de atuar aqui, eles abrem as portas para essas outras facções do Nordeste, nesse intercâmbio", afirma a presidente do Sindasp.

Desta maneira, Vilma Batista diz que o Rio Grande do Norte tem sido uma alternativa para esses criminosos. "Porque a facilidade é maior. Temos poucos policiais, os armamentos que temos não são compatíveis com o que eles têm."



// Vilma Batista, presidente do sindicato dos agentes

## SETE DIAS DE SAUDADES



**"A saudade é o que faz as coisas pararem no Tempo"**

Mario Quintana

Ainda consternados pela perda do filho querido, parentes, amigos, toda a equipe do NOVO e a "família do coração", convidam para a missa de sétimo dia do nosso saudoso José Oliveira da Silva, o **Jota Oliveira**, a ser celebrada na segunda-feira, dia 25, às 17h30, na Igreja de Santa Terezinha. Desde já agradecemos aos que comparecerem a este ato de fé cristã, em honra da memória de quem muito fez por todos nós.

## "Eles viram que tinham mais força que o Estado"

Nas fugas que aconteceram neste ano, alguns dos líderes dessas facções ganharam a rua. Apesar das seis registradas em 2016, o sistema penitenciário do RN teve o ápice de sua crise em março de 2015. Foi quando os detentos de várias penitenciárias do estado se rebelaram e deterioraram boa parte dos prédios.

Vilma Batista conta que estava na Penitenciária de Alcaçuz no momento em que aconteceu o primeiro motim. Ela revela que os presos começaram a bater nas grades reivindicando a liberação da visita.

No entanto, a presidente do Sindasp explica que no dia anterior os agentes de Alcaçuz encontraram um túnel que havia sido cavado pelos presos. O plano era para que pelo menos 100 deles escapassem.

O buraco foi tapado com cimento, mas precisava de tempo para secar e, por isso, não foi permitido que no dia seguinte eles tivessem aces-

so ao local, impedindo-lhes de receber as visitas.

Vilma lembra que o batalhão de Choque chegou a se posicionar na frente à penitenciária, contudo os policiais afirmaram que não tinham permissão das instâncias superiores para ocupar a unidade e pôr fim no motim.

Os agentes penitenciários, ela conta, não tinham munição para realizar o serviço e as horas foram se passando. "Ficamos nesta indecisão das 11h até as 17h. Nós e a direção pedindo para que eles entrassem e a tropa informando que não tinham autorização", relata.

Às 17h, os detentos conseguiram quebrar o Pavilhão 1, e sucessivamente começou o quebra-quebra nos demais e nos presídios pelo interior.

"O que aconteceu? Eles viram que organizados tinham mais força que o Estado. Depois disso tentaram negociar, mas com eles já soltos nem

entrar podia mais. É diferente de conter quando eles ainda estão dentro das grades."

Enquanto iniciava a crise se alargava, os agentes tentavam conter os presidiários em cada unidade. Naquele mesmo dia, de acordo com Vilma Batista, eles evitaram uma fuga em massa no Pavilhão 4 de Alcaçuz. Os presos quebraram o muro e iriam invadir o Pavilhão 5, mas foram impedidos por 12 agentes, que conseguiram contê-los. "Eram 200 presos contra esses homens", acrescenta Vilma.

"O Estado não tinha maturidade e nem atitude para lidar com a situação", critica. Ainda segundo ela, quando o Governo anunciou a recuperação dos presídios em maio, os agentes e diretores tentaram alertar para que antes houvesse a retomada do controle das unidades. "Os presos mandavam cartas dizendo que iam quebrar tudo de novo. E assim aconteceu".

ART&C

# #Vem #Pra UNP



**ENTRE COM TUDO NA MAIOR DO NORTE-NORDESTE E 6ª MAIOR DO BRASIL\***

**TRANSFIRA SEU CURSO**

**> CONFIRA AS CONDIÇÕES ESPECIAIS**

unp.br | 3215.1234

**VOCÊ COM TUDO**



**LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES**

\* Segundo dados INEP / MEC 2009/2013.

BERNARDINHO TÉCNICO DE VÔLEI



// Desde que parte da unidade foi destruída em rebelião, presos estão soltos nos corredores do presídio

## Guardas não conseguem entrar nos pavilhões de Alcaçuz desde março

Desde março, os agentes penitenciários não têm acesso ao interior dos pavilhões, porque os detentos estão todos soltos após as depredações. Os agentes só conseguem observar os presidiários pelo lado de fora, de onde precisam tentar evitar que eles construam túneis.

Vilma Batista disse que os servidores fazem isso tentando escutar as batidas no chão provocadas pelas escavações e também pelas feições dos apenados, quando eles demonstram desconfiança. Mas não há como precisar.

Quando os túneis são iden-

tificados, são fechados com cimento, mas não há como controlar o acesso dos presos, informou Vilma Batista. "Eles vão lá com o cimento ainda mole e cavam de novo."

"Você não tem noção de como a gente tá. parece que nós somos os bandidos, porque o povo não entende por que funciona", desabafou. Para lidar com as facções organizadas, os agentes penitenciários precisam lidar também com a falta de estrutura. Vilma afirma que, além da deterioração dos prédios, falta material de trabalho.

Segundo ela, a categoria

se mostrou insatisfeita com as declarações do governador Robinson Faria de que é "estranho" que ocorram tantas fugas. Segundo ela defende, há de se cobrar também da Força Nacional que, através do Governo Federal, veio ao estado para vigiar as regiões externas dos estabelecimentos prisionais e auxiliar a evitar as fugas.

"De toda maneira, ressaltamos que os agentes estão dispostos sempre a dialogar com o governo, para conseguir melhorias para o sistema. Pois assim ganhamos nós agentes e também a sociedade", disse.

# Infrações no trânsito em 2015 somam R\$ 8 milhões em multas

**Estimativa é do secretário adjunto da Semob, Walter Pedro; se for confirmada a previsão, isso representa um aumento de 100% em relação ao que foi arrecadado no ano anterior**

**Ildrimarck Rael**  
Do NOVO

A Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana de Natal (Semob) estima ter arrecadado, no ano passado aproximadamente R\$ 8 milhões somente com multas aplicadas a motoristas que cometem alguma irregularidade no trânsito, como cruzar o sinal vermelho ou exceder a velocidade da via. A informação é do secretário adjunto da pasta, Walter Pedro e, se for confirmada, representa um aumento de 100% em relação ao que foi arrecadado no ano anterior.

Em 2014, essa fonte rendeu R\$ 4 milhões à secretaria



Walter Pedro, secretário adjunto da Semob: estatísticas

— bem distante dos R\$ 7,4 milhões previstos no início daquele ano. Mesmo sem poder precisar até o momento o valor exato arrecadado, devido a uma falha no sistema eletrônico utilizado pela Semob, Walter Pedro afirma ter superado a marca dos R\$ 7 milhões com os pagamentos de multas registradas em 2015.

Ele informa ainda que a maior parte desse montante tem como origem as notificações eletrônicas — com o uso de radares e fotosensores.

Apesar de não ter como determinar o valor e o quantitativo de infrações, nota-se um aumento perceptível no número de autuações. Entre 2013 e 2014 houve um acréscimo de 233% no número de multas expedidas, passando de 1,5 mil para 5 mil no período de apenas 12 meses.

Apesar desse acréscimo, o valor arrecadado caiu no mesmo período. Em 2013, foram R\$ 4,8 milhões que entraram para a Semob através de multas pagas. Um dos motivos para essa diferença, no entanto, pode ser a gravidade das infrações aplicadas — quanto menor o grau, menor a multa.

“É preciso fazer um cruzamento entre as multas aplicadas pelo agente de mobilidade e também pelos pontos eletrônicos. Por essa razão, ainda não podemos precisar os nú-



Estacionar de forma irregular, mesmo que por poucos instantes, já causa prejuízos ao andamento do trânsito

meros de 2015”, explica Walter Pedro. “Porém, o arrecado no ano passado fica em torno de R\$ 7 milhões a R\$ 8 milhões”.

Segundo informa, as vias com maior quantidade de notificações na capital potiguar são respectivamente: Avenida Bernardo Vieira, Avenida Felizar-

do Moura e Avenida Hermes da Fonseca/ Salgado Filho.

O dinheiro proveniente do pagamento dessas multas, por lei, deve ser aplicado apenas com engenharia de trânsito, fiscalização e campanhas educativas. Isso é o que determina a Portaria nº 407, do De-

partamento Nacional de Trânsito (Denatran), datada de 27 de abril de 2011, que provem “fundamentação apropriada para interpretação das normas sobre aplicação da receita arrecadada com a cobrança de multas”.

Em Natal, os recursos são

utilizados em manutenção de semáforos e radares, compra de equipamentos (como computadores e rádio comunicadores) para o setor de engenharia da STTU, substituição de placas de sinalização, além de campanhas educativas nas ruas e escolas públicas da cidade.

## NOVO acompanha um dia de trabalho dos fiscais

Apesar da fiscalização dos agentes de mobilidade, muitos motoristas continuam sem respeitar as leis de trânsito em Natal. Uma volta por bairros de maior movimento é o suficiente para flagrar diversos desrespeitos ao Código Brasileiro de Trânsito (CBT) na capital potiguar.

Atualmente, a Semob conta com 286 agentes de trânsito fazendo a fiscalização nas ruas. Os “amarelinhos”, como também são chamados por causa da cor de seus uniformes, não atuam apenas na aplicação de multas a motoristas infratores — como muitos ainda imaginam.

Eles conciliam essa atividade com o dever de manter o trânsito das principais vias da cidade fluindo da melhor forma possível. O NOVO acompanhou, durante uma manhã, o trabalho de dois agentes de mobilidade. Embarcada na viatura da STTU, a reportagem presenciou a irritação de muitos motoristas ao perceberem que estavam sendo multados por alguma irregularidade cometida.

No Alecrim, tradicional centro de comércio da cidade, carros parados em fila dupla, caminhões descarregando produtos fora da área delimitada e veículos estacionados em lugares proibidos já compõem a cena do local. E é ali que atuam o agente Alessandro Nascimento, de 30 anos, e o inspetor Zélio Cunha, de 47. Juntos, os dois já somam mais de duas décadas de serviço nas ruas.

Eles relatam que cada agente chega a aplicar 30 notificações por dia no Alecrim. “É um talão de multas inteiro em apenas uma manhã”, conta Zélio. Se for feito o cálculo, isso aproximadamente 240 irregularidades autuadas por dia, levando em consideração

os oito agentes que trabalham nos dois turnos de serviço.

Sem parar em um ponto específico, eles fizeram sete notificações em menos de duas horas. O número somente não foi maior porque, ao ver a presença dos fiscais, muitos condutores retiravam às pressas o veículo do lugar irregular.

Na Avenida Presidente Bandeira, dois carros estacionados sobre o canteiro central foram notificados. Uma das motoristas, que tentou argumentar com o guarda sequer chegou a descer do veículo e foi multada mesmo assim.

Um chamado no rádio da viatura informou sobre um acidente que houvera acontecido há poucos instantes na Avenida Capitão-Mor Gouveia, em outro ponto da cidade. Um motociclista caiu em um buraco formado nos trilhos do trem que atravessam a via. Quando a equipe chegou ao local, populares avisaram que a vítima simplesmente tinha se levantado e ido embora. Mesmo assim, os guardas colocaram cones de sinalização, interrompendo o fluxo em uma das pistas. “Essa não é uma avenida com movimento intenso. O trânsito consegue fluir bem mesmo em uma faixa”, justificou o agente Alessandro.

Retornando ao Alecrim, mais um flagrante de irregularidade. O condutor de uma caminhonete interrompia o trânsito em frente a uma loja de material de construção na Avenida Coronel Estevam. Ao ser multado, o motorista disse saber que estava parado em um lugar proibido. “Eu sei que estou errado. Não sou o dono da rua, mas foi só por um minuto”, disse. Os agentes destacam que estacionar de forma irregular, mesmo que por poucos instantes, já causa prejuízos ao andamento do trânsito.



Alessandro Nascimento, agente de trânsito: fluindo numa faixa



Zélio Cunha, inspetor: média de 30 notificações por dia

## Agentes reclamam da insegurança

O motorista estaciona o carro sobre a faixa de pedestre. Um cadeirante, que tenta atravessar a rua, tem o seu caminho bloqueado pelo automóvel. Um agente de trânsito vê tudo e multa o condutor mal-educado que, insatisfeito com a notificação, xinga e ameaça o guarda.

A cena aconteceu há duas semanas com o “amarelinho” Alessandro Nascimento, mas está longe de ser um caso isolado. “É difícil você conversar com algum agente que não tenha uma história sobre agressão [física ou verbal] para contar. Passamos por isso diariamente”, revela.

No dia em questão, ele conta ter ficado ainda mais surpreso com a fúria do condutor, que era um médico — alguém que, segundo destaca, aparentava ser uma pessoa culta e com boas maneiras. Além das ameaças, Alessandro relata ter sofrido também assédio moral.

“Fui xingado de ‘filho do demônio’ e outros nomes que prefiro não lembrar. O motorista disse ainda que estacionava onde bem entendesse, porque ele tinha dinheiro para pagar as multas e eu, como agente de trânsito, tinha mesmo era que ‘trabalhar para poder sobreviver’”, recorda.



**“Muitos sofrem com problemas psicológicos e a secretária, infelizmente, não dá o suporte necessário”**

**Adeilze Araújo**  
Operadora da Central de Trânsito

**NO PORTAL**



Acesse [www.novojornal.jor.br](http://www.novojornal.jor.br) e assista vídeo em que o secretário adjunto da Semob comenta índice de multas

Quando as agressões não passam de xingamentos, o fiscal diz que procura resolver tudo com uma simples conversa. No entanto, alguns motoristas chegam a perder o controle e partem para a violência, exigindo uma atitude mais enérgica dos guardas de trânsito. “Eu já tenho inúmeros BOs [Boletins de Ocorrência] registrados”, aponta.

Atualmente trabalhando no setor interno, uma agente de trânsito que prefere não ser identificada, por temer represálias, conta as ameaças sofridas há aproximadamente oito dias. Segundo relata, ela pediu para que um motorista, parado em fila dupla em frente a um shopping center, no bairro do Alecrim, retirasse o veículo do local, que já começava a ficar congestionado.

“Ele me respondeu que não ia ficar rodando o Alecrim procurando uma vaga e, por isso, eu anotei a placa dele”, afirma. Porém, ao fazer isso, o agente acabou enfurecendo o motorista. “Ele saiu do carro gritando que se eu não apagasse a placa, daria um murro na minha boca”, complementa.

Intimidada, a fiscal pediu reforços pelo rádio, o que ajudou o agressor — mas não antes de fazer uma última

ameaça. “Ao sair, ele virou pra mim e disse: ‘você é diferente, não é difícil de achar por aí na rua’”, conclui.

Funcionária da STTU há 30 anos, Adeilze Araújo, que trabalha como operadora da Central de Trânsito, resume o sentimento de muitos guardas que trabalham com medo. “Ser agente de mobilidade hoje é uma profissão de risco. Muitos sofrem com problemas psicológicos e a secretária, infelizmente, não dá o suporte necessário”.

De acordo com o secretário adjunto da pasta, Walter Pedro, os servidores são orientados para agirem com pessoas que estão passando por um momento de estresse e irritação.

“Nós trabalhamos isso de duas maneiras: campanhas educativas para os motoristas e seminários para os agentes, onde são orientados sobre como agir em situações de estresse, onde não há como prevenir a reação do outro”, destaca.

Atualmente, de acordo com a assessoria de comunicação da Semob, apenas três agentes estão afastados dos seus cargos por motivos de saúde. No entanto, nenhum deles apresenta quadro de ansiedade extrema decorrente do trabalho nas ruas.



// Duelo acontece às 9h30 deste domingo na Arena das Dunas e será a primeira partida disputada no período matutino neste Estadual

# América e Alecrim fazem primeiro clássico do ano

Rodada de abertura do Campeonato Potiguar 2016 terá sequência hoje com três jogos, a começar por clássico disputado pela manhã

Leonardo Erys  
Do NOVO

Um clássico logo na rodada de estreia do Campeonato Potiguar. E um jogo que representa uma novidade no calendário e na rotina do torcedor do Rio Grande do Norte. América e Alecrim se enfrentam na Arena das Dunas pelo Estadual às 9h30.

Essa é a primeira vez que a Federação Norte-rio-grandense de Futebol ousa fazer uma partida no turno da manhã. E logo num clássico e numa estreia de competição.

A ideia do presidente da FNE, José Vanildo, em entrevista dada à época, é de que esse seja o “jogo da família”.

Assim como nesta rodada, o América tem outro confronto marcado para as 9h30 na competição também na Arena das Dunas.

O projeto foi baseado nos jogos que aconteceram no ano passado na Série A do Campeonato Brasileiro. Durante toda a competição, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) escolhia pelo menos uma partida para começar no horário das 11h.

As partidas, de fato, foram sucessos de público. Considerando apenas os duelos que aconteceram pela manhã, a média de público foi maior que comparada à da competição.

Além disso, o que se pode ver é que os estádios não receberam apenas os torcedores tradicionais. Ao invés de

apenas homens nas arquibancadas, era possível encontrar com mais frequência crianças, mulheres e idosos.

No Brasileirão, no entanto, essas partidas aconteceram em possibilidades mais razoáveis. De um modo geral, apenas times do Sul e do Sudeste mandaram seus confrontos às 11 horas.

O Sport, representante do Nordeste na temporada passada, por exemplo, não teve a oportunidade de sediar uma partida neste horário. A questão era clara: o calor não permitia.

Ainda assim, nos locais de clima mais frio, foi necessário em todas as partidas uma parada técnica para os atletas se hidratarem.

A novidade aqui no Rio Grande do Norte dividiu opi-

niões. Enquanto uns apoiavam, outros se preocupavam.

O zagueiro Flávio Boaventura, titular da defesa do América, foi um que se manifestou para criticar o horário imposto tão logo foi divulgada a tabela do Estadual. Na época, em entrevista coletiva, ele considerou um “suicídio” atuar no turno da manhã numa cidade com a sensação térmica da capital potiguar.

“Jogo de 9h30 é praticamente um suicídio para a gente. Mas minha opinião não vale nada. O que vale é a opinião dos cartolas. Vamos jogar. A gente tem que trabalhar para se adaptar a esse horário. Somos funcionários, somos pagos para isso”, disse o defensor, que está confirmado na equipe principal do Dragão

nesta primeira partida.

Já o meia Cascata disse na época não se importar muito com o horário da partida pela manhã.

“Eu não me preocupo até porque a gente sempre treina das 8h30 às 10h, ou quando é mais tarde, das 9h até 11h. Joguei em São Paulo, onde as competições que tínhamos que participar começavam às 10h. Então, eu não me apego muito a isso e não me preocupo muito, porque vai estar quente para os dois times”.

O camisa 10, principal nome do Dragão na temporada passada, disse inclusive gostar de atuar nos duelos neste horário. “Eu gosto de jogar nesse horário porque terei o dia todo para ficar com a família”, alegou.

## Presença do Periquito no certame foi ameaçada

O Alecrim vem novamente sem grandes nomes para esta temporada. A estreia hoje com o América quase ficou ameaçada depois de o clube passar por um imbróglio com a empresa parceira, que havia montado a equipe para o Estadual. O clube, no entanto, tinha outra equipe à espreita, uma espécie de Plano B, em treinamento e que utilizará no duelo e na competição.

Para a temporada, um dos principais reforços é o meia Joan, de 39 anos. O jogador, que já foi tricampeão mundial de futsal, resolveu se aventurar nos campos e foi apresentado pelo Periquito como um nome forte desta temporada. Apesar disso, o jogador, que chegou há poucos dias, não deve participar do duelo diante do Dragão. Se ele não pode estreiar, outro já está pronto: o goleiro Messi, ex-Palmeira. O arqueiro, que também tem passagem por Globo e Potiguar de Mossoró, é um dos principais contratados da equipe de Fernando Tonet – que treinará pela primeira vez no RN – para este Campeonato Estadual.

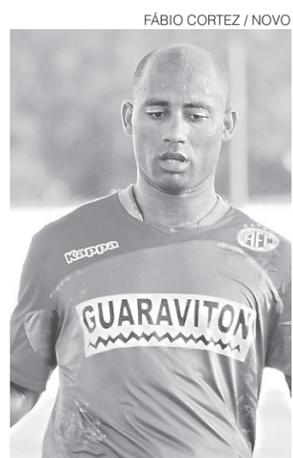
## Reformulado, América se apoia em velhos conhecidos

O América busca renovar o título estadual na atual temporada. Apesar de sofrer muitas mudanças no elenco, manteve parte da base que venceu o título centenário na edição do ano passado.

Nomes importantes da equipe em 2015 permaneceram, como o Cascata, Boaventura e Thiago Potiguar. Os três, inclusive, devem ser confirmados como titulares no duelo de hoje. Apesar disso, o time sofreu com muitas baixas para a atual temporada.

Assim, terá muitas novidades neste início, começando pelo banco de reservas. O técnico Aluísio Guerreiro foi uma das apostas da também nova diretoria do Dragão.

Idolo do Dragão na década de 1970, Guerreiro voltou ao clube com parte da descon-



// Meia Cascata é o principal destaque do time americano

fiança da torcida. Isso porque ele acumula diversos trabalhos como diretor de futebol pelo interior de São Paulo, mas nunca atuou como treinador pro-

fissional. Essa, então, será sua primeira experiência no cargo e, diante do Alecrim, fará sua estreia oficial na função e no Dragão.

Antes, disputou dois amistosos e acumulou uma derrota por 2 a 1 para o Campinense e um empate com o Treze. Além disso, fez um jogo-treino contra o time do Sindicato de Atletas Profissionais do Rio Grande do Norte (Safern), no qual goleou por 7 a 0.

Para essa estreia, Aluísio ainda faz alguns mistérios na escalação no time principal do Dragão. No gol, a dúvida está entre Camilo e Pantera. Nos amistosos oficiais, cada um participou de uma partida. Na zaga, outra dúvida: quem jogará ao lado de Flávio Boaventura. A tendência é que Zé Antônio Potiguar seja o escolhi-

do, mas Gustavo também briga pela vaga.

No ataque, também há pendências. “Eu tinha duas situações a definir que acabaram virando três, com a contusão do Luiz [Eduardo]. Eu ainda tenho que definir no vestiário”, disse o técnico em entrevista coletiva. Com a lesão do centroavante Luiz Eduardo, a dúvida é maior, já que Aluísio não conta com tantas opções de jogador de referência na frente.

Até por isso, a direção do Dragão anunciou mais um reforço: a contratação do atacante Rômulo, de 25 anos. O jogador chega por empréstimo do Vitória.

No ano passado, o atacante jogou a Série C pelo Confiança e Marcou, inclusive, o gol na derrota do América em Aracaju.

### FICHA TÉCNICA



#### América

Camilo; Gabriel, Flávio Boaventura, Zé Antônio Potiguar e Alex Cazumba; Felipe Macena, Tiago Dutra, Bruno Renan e Cascata; Thiago Potiguar e Reis



#### Alecrim

Messi; Albert, Cleiton, Charles e Francisco; Arês, Felipe, Piúba e David; Ronaldinho e Thiago Santos

#### Técnico:

Fernando Tonet

**Estádio:** Arena das Dunas, em Natal-RN

**Hora:** 9h30

Norton Rafael  
Do NOVO

Você escuta falar de pole dance e, instantaneamente, surge na mente a imagem de mulheres sensuais dançando sobre o balcão de boates às vistas de homens que bebem, fumam e buscam por prazer carnal? Se a resposta for sim, já passou da hora de esquecer o filme *Striptease* (1996), que consagrou a atriz Demi Moore, ou a personagem Alzira, interpretada pela atriz Flávia Alessandra, na novela *Duas Caras*. No lugar disso, imagine uma atividade esportiva que mescla acrobacias, danças, movimentos cuidadosamente articulados e que vem ganhando cada vez mais adeptos e adeptas por todo o mundo. Em Natal, como não podia ser diferente, a procura por estúdios que ensinam o pole dance tem sido cada vez maior e o mercado em torno da atividade vem crescendo nos últimos anos.

Conforme explica Andressa Oliveira, proprietária do estúdio Verticarte, espaço dedicado unicamente ao ensino do pole dance, o principal intuito das pessoas que buscam aprender e praticar a dança no dia-a-dia nada tem a ver com a sensualização do corpo. Segundo ela, hoje se procura muito mais a atividade em função dos seus ganhos físicos do que por causa do seu cunho sexual.

“É claro que ainda existe quem busque o pole dance para satisfazer o seu parceiro, mas hoje essa é uma parcela muito pequena dos nossos alunos. A maioria quer fazer a atividade para se condicionar fisicamente”, explica Andressa.

Há a divisão, inclusive, dos tipos de pole dance que podem ser praticados. A atividade está segmentada em: street, artística, fitness e glamour. Cada uma delas apresenta suas especificidades.

Andressa ainda conta que o público que entra em contato com o estúdio e procura fazer a atividade é bastante diversificado. Não há restrições, por exemplo, quanto à orientação sexual, faixa etária ou mesmo de medida dos alunos. “Temos alunos de todos os gêneros e de todas as idades”, conta.

Para a estudante universitária Caroline Nunes, de 23

anos, o pole dance vai além de uma dança ou atividade física. Ela conta que graças à prática esportiva tem conseguido controlar melhor as emoções e conseguido lidar de uma forma mais saudável consigo mesma e com as demais pessoas. “Antes era muito insegura. Mas depois que comecei a praticar o pole dance, minha vida mudou completamente”, afirma.

Carol tem aulas de pole dance há cerca de um ano. Ela lembra que conheceu o esporte através das redes sociais, depois que uma amiga a apresentou a página da Verticarte no Instagram.

Desde então, a estudante se tornou uma das alunas mais aplicadas do estúdio e já consegue fazer movimentos de dificuldade intermediária junto à barra vertical. A expectativa de Carol, que fala com orgulho de seus feitos, é de ir além e conseguir fazer novos exercícios de nível mais complexo.

“Já fazia academia e queria ganhar força muscular com o pole dance. Mas acabou que ganhei muito mais que força muscular com a atividade. Hoje, não me vejo sem praticar o esporte”, conta.

Atualmente, o Verticarte, que tem sede em Nova Parnamirim, conta com cerca de 50 alunos. As turmas funcionam diariamente, em horário comercial, e o custo mensal para ter acesso às aulas varia entre R\$ 150 e R\$ 250, dependendo do pacote adquirido pelo aluno.

## A vaidade e o feminismo

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Andressa Oliveira dá aulas em um estúdio de pole dance

Andressa Oliveira abre as portas de sua casa, onde também funciona o estúdio de pole dance, e nos recebe usando apenas um top e um mini-short. Em seguida, Patrícia Pereira, que também ensina no Verticarte, aparece vestida como a sua colega.

As duas se apresentam e, com bom humor – provavelmente reparando no desconforto da equipe e buscando quebrar o gelo –, comentam “só dá pra fazer pole dance com pouca roupa. Ajuda a manter o corpo na barra”.

Andressa e Patrícia se dizem “muito bem resolvidas”. Ambas dão aula e têm o pole dance como meio de sustento, elas se apresentam profissionalmente em eventos especiais.

Todas as segundas, por exemplo, Andressa faz apresentações na casa noturna “Whiskritório”, em Ponta Negra. Lá ela demonstra todo o seu vasto repertório e faz um espetáculo clássico voltado ao público presente na casa.

Ainda assim, Andressa descarta qualquer tipo de culto ou erotização do corpo. “Faço apenas uma apresentação profissional do meu trabalho”, afirma.

Tímida, Andressa só se solta quando começa a demonstrar sua performance. Com exímia precisão e beleza nos movimentos, ela debuta todo seu repertório em movimentos leves e certos. A única preocupação de Andressa é sobre o ângulo com que as fotos que ilustram a reportagem são tiradas. A todo instante, ela alerta para que o fotógrafo busque enqua-

dramentos perfeitos que valorizem a precisão do movimento. “Esse ângulo aí não é bom, vai mais para lá”, alerta constantemente.

Questionada sobre o preconceito para com as pessoas que fazem pole dance, Andressa diz que isso é uma questão superada e que deve ser abolida da sociedade. Assim como suas colegas de treino, ela defende a bandeira de que as mulheres devem ter os mesmos direitos e a mesma representatividade social que os homens têm.

“Tudo isso [o preconceito com as pessoas que fazem pole dance] é cultural. Aos poucos, a sociedade vai entendendo que o pole dance é só mais uma atividade física como qualquer outra”, afirma.

### NO PORTAL



Acesse [novoportal.jor.br](http://novoportal.jor.br) e assista ao vídeo completo da reportagem sobre o pole dance

### Pole dance é um esporte

cada vez mais procurado por quem deseja entrar em forma e agregar uma atividade física diferente à rotina

# Dançando no ar



// Caroline Nunes, de 23 anos, diz que encontrou no esporte um meio para vencer a insegurança

// Patrícia Pereira, professora de pole dance



### // Dicas para quem vai praticar o pole dance

#### Indicação

Não há grandes restrições para quem faz pole dance. Como é de praxe antes de começar qualquer atividade física, é preciso ter um aval médico antes de iniciar na dança. A atividade é indicada para pessoas de todas as idades e medidas e também para homens.

#### Dores e lesões

O atrito da pele com a barra serve para trancar alguns movimentos, e deslizar em outros. Portanto, é natural que seu corpo fique marcado com algum hematoma causado pelas travas na barra.

#### Música

A música varia de acordo com o gosto da professora. Para a maioria, rock, música contemporânea e baladas lentas tornam a performance mais bonita.

“

Aos poucos, a sociedade vai entendendo que o pole dance é só mais uma atividade física como qualquer outra.”

Andressa Oliveira  
Professora de pole dance

# Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

## Agindo...

Secretário de Justiça Cristiano Feitosa já deu início ao processo que deixará nas mãos da iniciativa privada ao menos um presídio do RN. A empresa será definida por licitação e paga pelo Governo do Estado. Sob a gestão da entidade privada, o presídio será reestruturado, e os presos terão trabalho e boas condições de saúde e higiene. É a promessa. Paralelo a isso, Feitosa está montando um grupo de 90 agentes penitenciários de diversos estados do País, que virão ao RN para dar treinamento aos agentes daqui.

## Ordem

Falando nisso, durante a reunião em que anunciou mudança no comando da PM o governador Robinson Faria disse que estava "com vergonha" da quantidade de fugas em Alcaçuz, recentemente. Ele ordenou, então, a ocupação de todas as guaritas de Alcaçuz e afirmou que se a determinação não for cumprida estarão desobedecendo o chefe maior do Estado. É aguardar e torcer pelos resultados.

## Nada de pressa

Livres para mudar de partido a qualquer tempo, prefeitos do Rio Grande do Norte vão aguardar até os 45 do segundo tempo para decidir sobre o seu futuro político. Na corrida pela reeleição ou por eleger um sucessor, a sigla se torna apenas um detalhe e está condicionada ao apoio que querem receber no pleito.

## Boa notícia

Já há pequenos açudes sangrando pelo Rio Grande do Norte, após as chuvas das últimas semanas. No Agreste, por exemplo, já há comemoração em diversos municípios, como em Espírito Santo.

CEDIDA



// Açude sangrando na cidade de Espírito Santo. A notícia que alegra o povo pelo interior do RN...

## Disposta

Uma fonte próxima a Wilma de Faria garantiu à coluna que ela quer mesmo participar ativamente da campanha eleitoral deste ano. A vice-prefeita, que recebeu políticos em sua casa para tratar sobre o assunto, vai começar a se mecher dentro do PSB. Para isso, ela já marcou reunião com integrantes do partido para amanhã (25), para discutir, entre outros temas, a nominata que o PSB apresentará para o pleito municipal. O objetivo da legenda, hoje comandada pelo deputado federal Rafael Motta, conseguir novos filiados e o maior número possível de candidatos a vereador.

## Liberados

A informação está no site Congresso em Foco: quase oito em cada dez prefeitos poderão se candidatar à reeleição este ano. De acordo com o estudo feito pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), 4.258 (76,4%) dos atuais 5.568 gestores municipais estão aptos a disputar um novo mandato porque não estão na segunda gestão consecutiva. No entanto, ainda não se sabe quantos desses administradores tentarão um novo governo nem quantos podem ser barrados pela Lei da Ficha Limpa por ter condenação criminal. "Apesar de quatro dos 26 prefeitos de capitais estaduais estão impedidos de se candidatar porque foram reconduzidos ao poder na última disputa municipal", diz a matéria.

## AO TROCAR O RIO.

Sobre o lançamento da candidatura de **Ciro Gomes** à Presidência da República pelo PDT:

**Deputado federal Felipe Maia:**  
"O PDT lançou **Ciro Gomes** pré-candidato a presidente da república. **Dilma** prestigiou o anúncio. Será que ela desistiu da candidatura?"

**Jornalista e analista político Geudêncio Torquato:**  
"PDT diz que **Ciro Gomes** será seu candidato à presidente em 2018. **Ciro**, uma pessoa pública que usa a boca para detrair outros. Com baixo calão."

## Premiada

A Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva conquistou o prêmio Todos Por Um Brasil de Leitores, do Ministério da Cultura (MinC) e terá direito ao financiamento do Projeto Viva a Leitura, desenvolvido desde 2007 na Sala de Apoio Pedagógico da instituição. O projeto premiado tem o objetivo principal de oferecer às crianças e adolescentes assistidos um espaço cultural dedicado ao universo literário infantojuvenil, com extensão aos alunos da rede pública e pacientes de hospitais credenciados, por meio de uma biblioteca itinerante. O local é aberto à visitação diária e promove eventos culturais.



// O vestido usado pela estilista Priscylla Cavalcanti na White 10 anos foi eleito como o "The best look" pela Revista Glam



// Ana Paula Diniz, Bruno Porpino e Bia Santa Rosa curtindo a White Party 2016

## Giro pelo Twitter...

...do jornalista **Jânio Vidal**: "Alguém alguma vez imaginou que um dia o litro de gasolina poderia estar mais caro do que uma ação da Petrobras? Tá pertinho desse dia chegar";

...do **UOL Notícias**: "Wanderlei admite que postagem sobre Lula pode ser falsa, mas mantém ataque";

...da **Agência Brasil**: "Dilma diz que está 'estarecida' com previsões do FMI para economia brasileira."



// Ele está em todas: o deputado estadual **Hermano Moraes** marcando presença na procissão de São Sebastião. O parlamentar é convicto de que pode ser novamente candidato a prefeito de Natal pelo PMDB (ou não)



// **George Azevedo** e o estilista **Kassys Salviano** (Salviano K) ao som de Aviões no Pirangi Summer



# Além do morro

Projeto criado por coletivo cultural faz curadoria para livro fotográfico composto por imagens das belezas de Natal capturadas pela população

## Missões no Facebook

Atualmente eles estão na terceira missão e uma média de 200 fotos cada. A expectativa é que sejam dadas 46 missões até dezembro, quando está previsto o lançamento do livro. "A participação do público surpreendeu bastante, mas ainda buscamos mais", disse Saul.

Para ele, qualquer detalhe pode se tornar interessante. E as fotos não precisam ser somente de praias. "Também buscamos um detalhe nas praças, monumentos históricos, pontes, enfim, um material diferente".

Além do produtor cultural Saul de Andrade, integram o coletivo e participam do projeto os publicitários Erick Ruan e Lorrana Torres.

## O LIVRO

A expectativa dos responsáveis pelo projeto é que o livro seja lançado em dezembro. Atualmente eles estão em negociação com a editora.

O livro vai contar um pouco da experiência de preparação da própria obra, o período de seleção de fotos.

"Inclusive estamos decidindo se vamos colocar só as fotos selecionadas da semana ou todas as imagens enviadas também", disse Saul.

"E o produto final é mostrar como as pessoas vêem Natal".

Antes do lançamento, no entanto, o público vai poder conferir um pouco dos registros capturados pelos natalenses. Isso porque o grupo trabalha com as exposições as fotos previstas para dois momentos. Uma em junho e outra em dezembro. O local ainda será definido.

Kyberli Gois  
Do NOVO

Uma Natal pelo olhar e lentes do seu povo e além do seu principal cartão postal: o Morro do Careca, na praia de Ponta Negra. Essa é a proposta do projeto "Além do Morro", idealizado pelo coletivo Container Criativo e patrocinado pelo Governo do Estado através da Lei Câmara Cascudo de incentivo à cultura.

A iniciativa visa reunir fotografias de diversos pontos de Natal e feitas pela população impossibilitada de mudar fatos, mas disposta a mudar o foco e exibir uma cidade que exige olhos amorosos, além de boa dose de talento e dedicação. Qualidades imprescindíveis a qualquer amante de um bom registro.

Tais fotos serão transformadas em um livro-documentário objetivando levar até os potiguares exatamente esse olhar diferenciado das paisagens da Cidade do Sol. A ideia do produtor cultural Saul de Andrade surgiu há cerca de três anos, após uma temporada no Rio de Janeiro. "Eles tinham um projeto com o mesmo estilo, só que com seguimento diferente", explica.

Em prática desde o fim



// Produtor cultural Saul de Andrade: objetivo do "Além do Morro" é produzir olhar diferenciado das paisagens de Natal e fugir do óbvio

do ano passado, a seleção das fotos é feita pela rede social Instagram pelo perfil @alemdomorro e seus fotógrafos a postos na era dos filtros responsáveis por emprestar às imagens uma atmosfera de encantamento, com grande contribuição do cenário natural da Noiva do Sol.

O projeto se confia nas pessoas dispostas a flagrar e revelar uma cidade capaz de seduzir até internautas "econômicos" e "tímidos" quanto se trata de curtir, compartilhar ou

comentar postagens nas redes sociais. Para isso, os curadores do projeto lançam toda semana o que eles chamam de "missões" com temas específicos aos seguidores.

A partir daí, os internautas têm sete dias (de segunda a sexta) para postar os registros da cidade de acordo com a temática proposta junto com a hashtag #AlémDoMorro e o número da missão. Os perfis têm que estar desbloqueados e e quanto

mais a imagem retratar uma cidade capaz de provocar suspiros dos internautas, mais chances ela tem de ser selecionada.

O primeiro tema foi "Casa". "Pedimos para que enviassem uma foto mostrando porque Natal é a sua casa ou em que lugar as pessoas se sentem em casa na Cidade do Sol", explicou Andrade.

Outra temática trabalhada foi "Preto e Branco", com o objetivo dos seguidores retratarem a cidade em meio ao clima

nublado dos últimos dias em pleno período de verão.

Esta semana o tema é "Janela". Os internautas foram convidados a mostrar que as janelas podem revelar as belezas que existem em Natal.

Após uma semana, no sábado, um dos registros é selecionado como a foto da semana. "Todas as fotos da semana vão compor um livro que estamos produzindo com o título Natal além do Morro do Careca", finaliza o produtor cultural.

PROGRAMAÇÃO DE FÉRIAS  
ESPAÇO IDEARTE  
SHOPPING CIDADE JARDIM

Um Sonho de Rabeca  
no Reino da Bicharada  
TODOS OS DOMINGOS DE JANEIRO\* 17H

Estação dos Contos  
TODOS OS SABADOS DE JANEIRO\* 17H

\*A PARTIR DE 16/01/2016

PATROCÍNIO  
**Treloso**

VENDAS E REALIZAÇÃO  
IDEARTE  
PRODUÇÕES  
idearteproducoes f idearteproducoesnatal

Tel.: 3201-3678

# Lifestyle



+  
moda  
e estilo

por Augusto

augustobezerril@novojornal.jor.br



PRADA



PRADA



FENDI

FOTOS: DIVULGAÇÃO

# Inverno no hemisfério

**E**nquanto as grandes grifes espalham imagens das novas campanhas do verão 16 para o hemisfério norte, as mesmíssimas maisons e grifes prenunciam na passarela o que deve ser verdade na moda masculina no inverno 2017. O feérico do mundo flerta com o militarismo (e todo um arsenal de recursos utilitários), mas busca uma saída escapista via cores luminosas, prints divertidos e, claro, um providencial toque de arte. A nossa visão da temporada começa pela camisa branca com estampa localizada. O look seria banal caso a camisa não tivesse comprimento capaz de ficar abaixo de casaco e/ou blazer, se as mangas, punhos e lapelas apontassem sentido uma nova proporção e tal estampa localizada não nascesse da leitura do francês (artista hypado) Christophe Chemin. Assim



SALVATORE FERRAGAMO



SALVATORE FERRAGAMO

como a Prada, a Fendi repõe o clássico xadrez clássico e descontrai com prints divertidos. A senha é: tenha calma, você não precisa ser desesperadamente fashion. A cartela de cores e o espírito artsy da coleção da Salvatore Ferragamo tem um escapismo diferente. A coleção é inspirada num par de sapatos oxford comprados por Andy Wahrol. O que os ventos do norte contam sobre roupa do homem aqui nos trópicos? 1) Há um ensaio de mudança de silhueta após de anos de supremacia fit. 2) A confirmação do militarismo em replicado em peças pelas utilitárias; 3) A permanência dos tons terrosos e rosáceos mostrando que a cartela tem sido refeita a partir de leves variações; 4) A mistura de materiais é uma verdade, mas super difícil de adotar em regiões de clima quente.; 5) Como tudo cada vez está mais down, humor e arte sempre são providenciais. Elegante com "wit", claro.

## VIVA A VIDA!

A linha Life By Vivara – Sweet Treats diverte com chic-cismo. A novidade que vai fazer mexer são seis pingentes divertidos inspirados em doces e guloseimas que chegarão às lojas em fevereiro. As joias da linha "Sweet Treats" são confeccionadas em prata e algumas são cravejadas com pedras naturais. A coleção representa o universo mágico da Disney, tendo como protagonistas em seus pingentes, os fofos, Mickey e Minnie. Especialmente para esta linha, eles chegam com estampa mais funny, com desenhos de pirulitos, donuts e cupcakes.



## BRASILEIRO UNIVERSAL

O ensaio permanente da moda masculina em mudar a silhueta dominante tem no Brasil um nome importante: a Ratier. A grife se notabilizou por vestir gente da noite paulistana, percebeu rápido o novo olhar sobre gêneros e faz, aqui, uma moda masculina com sentido planetário. O desfile na SPFW é exemplar da inquietude na investigação de formas, materiais e conceito na promissora Ratier.

